ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.116

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A EVOLUÇÃO DO PROBLEMA DO SUEZ

Se a resposta do Egipto não for satisfatória

a ameaça de guerra volta a figurar em primeiro plano

LONDRES, 28.—A comissão dos «Cinco» tem marcada para esta tarde uma reunião a fim de discutir a resposta do presidente Nasser, a qual foi transmitida, ontem, á noite, do Cairo para a embaixada do Egipto, em Londres. Entretanto, mantêm-se em suspenso a sorte do Canal e o próprio futuro dos interesses do Ocidente no mundo árabe.

Observadores autorizados afirmaram, hoje, que, se a resposta do Egipto não for considerada satisfatória pelas potências maioritárias da Conferência de Londres, a ameaça de guerra voltará a figurar em primeiro plano.

No presente momento, a situação pode resumir-se assim, no que diz respeito ás supostas condições que o Egipto indicará na sua resposta e que constituiriam base de futuras negociações:

1. — A Grã-Bretanha e a França deveriam suspender todos os preparativos militares contra o Egipto, antes de se começar a estudar qualquer «solução pacífica»;

2. — A soberania egípcia e o «contrôle» definitivo do canal pelo Governo do Egipto teriam de ser aceites por ambas as partes, como condição prévia para as conversações;

3. — Rescisão das restrições económicas impostas contra o Egipto;

4. — A antiga Companhia do Canal de Suez teria de pôr termo ás suas interferências em assuntos de carácter político.—(A. N. I.).

Só a internacionalização do Canal pode resolver o problema

LONDRES, 28 — Robert Menzies e os seus colegas da «Comissão dos Cinco» tiveram, ontem, duas reuniões, destinadas especialmente á apreciação de pormenores técnicos relacionados com a administração do Canal. Espera-se que a comissão recomende, em termos enérgicos, a necessidade da exploração do Suez ficar subordinada a um controle

(Continua na ultima página)

DR. TRIGO DE NEGREIROS

Dezasseis anos *no Governo* completa hoje o ministro do Interior

Há dezasseis anos — completam-se hoje — que entrou para o Governo, na qualidade de subsecretário de Estado das Corporações, o sr. dr. Trigo de Negreiros, que

(Continua na página seguinte)

VOLTA A PORTUGAL

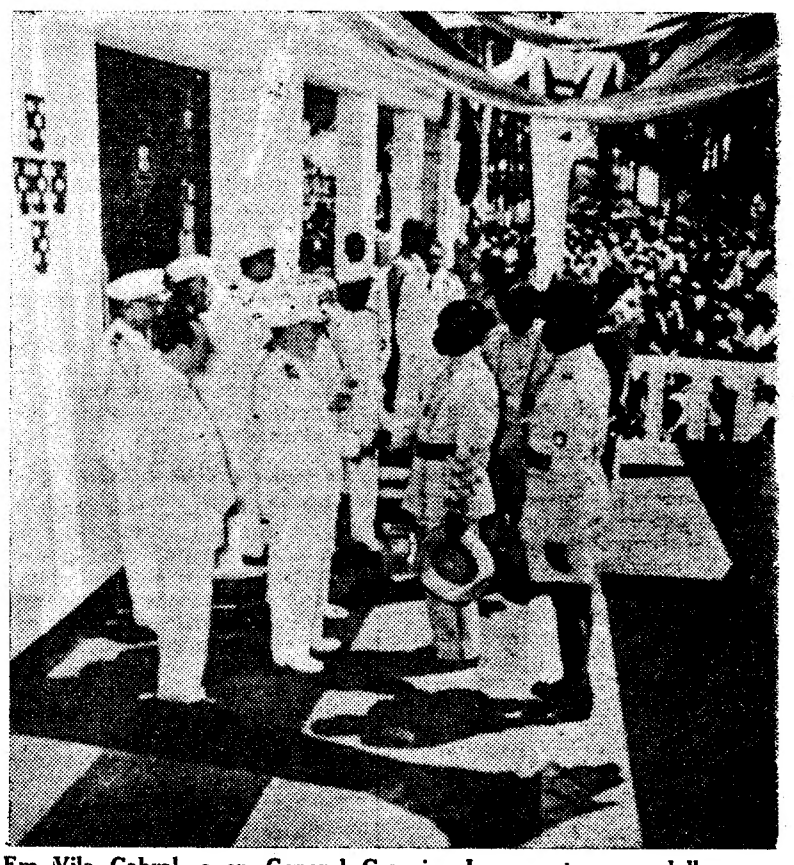
Os ciclistas descançaram hoje em Viana do Castelo

(Do nosso enviado especial dr. TAVARES DA SILVA)

VIANA DO CASTELO, 28 *(Pelo telefone)*.—Quando a «Volta» chegou a Vila Real de Santo António, onde se fez a primeira paragem para descanso, tinha-se a sensação nítida de que a sua classificação estava decidida no que se relacionava com o primeiro lugar. Alves Barbosa, que o conquistara na sensacional abalada para Grandola (115 quilómetros, a 38.255 de média ho-

(Continua na 13.ª página)

Em Vila Real, onde chovia com abundancia, o benfiquista João Marcelino apresentou-se á partida conduzindo a máquina á mão e abrigando-se sob a cupula protectora de um sólido guarda-chuva...



Em Vila Cabral, o sr. General Craveiro Lopes entrega medalhas aos régulos da região

Regressou a Lourenço Marques *o Presidente da República* que foi recebido com entusiasmo

PORTO AMÉLIA, 28—Quando o avião presidencial deixou esta manhã Porto Amélia, o sr. general Craveiro Lopes foi alvo de uma calorosa despedida. O «Dakota» da D. E. T. A., pilotado pelo comandante Luís Branco, descolou ás 6 e 30 precisas. Apesar da hora matutina, toda a população de Porto Amélia se concentrou no aeródromo, ovacionando vibrantemente o sr. Presidente da Republica, que chegou á aerogare ás 6 e 15.

Acompanharam o Chefe do Estado até ao avião o governador do distrito de Cabo Delgado, comandante Teixeira da Silva, e o administrador de Porto Amélia, sr. Durand Madeira. O sr. Presidente da Republica despediu-se calorosamen-

(Continua na 3.ª página)

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (2)

O amor pode ser cego

mas os esposos não o são nunca

por DOMINIQUE JORDAN

Nos filmes de amor e nos romances cor-de-rosa a palavra «fim» segue-se frequentemente a esta imagem clássica da felicidade: dois namorados juram mutuamente uma paixão eterna e resolvem casar-se. Na realidade, e quaisquer que tenham sido os preliminares do noivado, é nesse momento que começam as verdadeiras dificuldades. O casamento, com efeito, não é uma conclusão, é sobretudo um ponto de partida. Constitui a grande refrega de onde o amor sairá triunfante ou derrotado. Mesmo quando os mais felizes presságios o rodeiam, ele continua cheio de incerteza e de perigos.

Mas isto poucos pais o dizem e poucos jovens o sabem. Basta ouvir algumas conversas de raparigas para nos convencermos disso. Se perguntamos a algumas dentre elas por que lhes agrada um rapaz, não é raro que elas dêem, como unica explicação, o facto de ele valsar bem, de que tem bonitos olhos ou de que é parecido com tal «astro» do cinema. Acontece até que as suas preferências sejam apenas

(Continua na página seguinte)

Uma bela imagem da primeira largada para o campeonato mundial de «stars» que está a disputar-se na baía de Nápoles com a presença de três tripulações portuguesas. Raras vezes, com efeito, é possível surpreender um tão avultado numero de velas reunido em tão limitado espaço. A imagem reflecte, precisamente, a sensação de densidade

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A industrialização e o progresso económico do Ultramar

Dentro daquela orientação política que no campo internacional vem insistindo, há alguns anos, por que a cooperação económica dos Estados nova o desenvolvimento, em curto prazo, das regiões atrasadas, aporta-se a necessidade de proceder a uma industrialização razoável dos territórios africanos.

São vários, e mais ou menos imperiosos e incontroversos, os argumentos que se aduzem em favor dessa linha de conduta, a partir da verificação dos baixos níveis de vida que identificam, de um modo geral, tais regiões. Referiremos, em primeiro lugar, as possibilidades naturais que estão abertas aos territórios em causa pela sua condição de grandes produtores de matérias-primas e pela sua capacidade de produção de energia hidro-eléctrica, o que trabalhos recentes como os de Ivan du Jonchay e de Anton Zischka documen-

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da página anterior)

determinadas pela vista de uma farda ou de um automóvel.

Confiança absoluta no futuro

O período eufórico do noivado, se obriga por vezes a maior seriedade nas apreciações, comporta todavia uma certa porção de ilusões. «O amor vê com os olhos da alma e não com os do corpo», disse Shakespeare, enquanto a linguagem popular afirma que o amor é cego, o que no fundo é a mesma coisa. Mas, por mais apaixonados que continuem, nem um marido, nem uma esposa são atacados de cegueira e o estado conjugal dota-os até, muitas vezes, com uma vista singularmente penetrante.

As piores desilusões que se seguem ao dia da boda são devidas, em 99 por cento dos casos, á ignorancia verdadeiramente aterradora de tudo o que representa o compromisso mais importante da existência. Esta ignorancia não diz respeito apenas, como se supõe frequentemente, ao aspecto fisiológico do casamento. Pelo contrário, dois jovens que se amam e que se sentem vivamente atraídos um para o outro, desconhecem fácilmente os gostos naturais e não têm nunca, salvo em casos particulares, sérias desilusões. A ignorancia de que aqui se fala tem muitas causas, mas caracteriza-se quase sempre por uma confiança absoluta no futuro ou por uma incerteza dramática do que virá «depois». Se perguntarmos a uma centena de raparigas o que esperam do casamento, dizia um especialista, cinquenta por cento respondem: nada. Elas estão convencidas de que vão encontrar o principe encantado, que o dia da boda será seguido de uma eterna felicidade e abrem grandes olhos admirados á ideia de que devem seguir uma conduta especialmente adaptada ao seu novo estado. Os outros cinquenta por cento vêem a sua união sob o angulo «lar-filhos» e as suas respostas resumem-se todas a um unico desejo: ter um marido.

A falência do casamento afecta mais a mulher

Se fizermos a mesma pergunta a uma centena de rapazes, o seu espanto é igualmente grande. A maior parte prefere, naturalmente, ter uma mulher «bem lançada» e, mesmo quando pensam — e felizmente o maior numero assim pensa — que o aspecto físico não é tudo, que as qualidades morais são indispensáveis, noventa e nove por cento afirmam que, quanto ao resto, a mulher saberá desenvencilhar-se. Desenvencilhar-se quer dizer, na realidade, arrumar a casa, lavar os pratos, ocupar-se dos filhos, se os houver, trabalhar fora algumas vezes e, além de tudo isto, mostrar-se sorridente e «coquette». E' fácil adivinhar em que proporções estes jovens ficarão desiludidos. E' preciso ainda dizer que a falência do casamento afecta mais a mulher do que o homem, porque o êxito é, para ela, uma condição de equilibrio e de felicidade. O homem pode dizer-se que não tem uma necessidade organica do casamento e encontra sempre diversões exteriores suficientes para se consolar deste malogro sentimental.

Nem os cursos de ensino caseiro, nem os estágios nos jardins de infancia, nem as lições de puericultura bastariam para dissipar a ignorancia da maior parte das raparigas em relação ao seu papel de esposas— isto é, ao estado de uma mulher que vive com um homem. Esta ignorancia torna-se mais espessa em virtude do clima de pura convenção em que os fazem permanecer tanto as familias como os costumes da época. Estas convenções, por mais opostas que sejam em espírito, por mais caracteristicas que possam parecer de uma «boa» ou «má mentalidade», irmanam-se pelo seu lado pueril e pela falta de realismo. Ou se procurará enganar a imaginação juvenil por meio de livros e espectáculos edificantes, cheios de exemplos castos mas afastados dos verdadeiros problemas; ou ela será falseada por esta chusma de canções langorosas dos filmes de amor e pelas revistas consagradas aos problemas sentimentais que submergem a vida quotidiana.

«Aqui cheira a homem»

Uma mulher de letras muito conhecida contava ultimamente que foi educada por duas tias, que lhe ensinaram a tecer tapetes, a tocar piano e a falar duas linguas estrangeiras. Quando o professor, o «maire» ou o farmaceutico as visitavam, as duas velhas abriam as janelas de par em par, exclamando enojadas: «Aqui cheira a homem!»

— Foi esta a minha educação de futura esposa, acrescentava a romancista.

Do lado oposto, as coisas não se passam por forma muito melhor. No decurso das suas palestras pela rádio, Georges Delamare contou o caso de um rapaz que gastava os dez mil francos do seu ordenado mensal na compra de revistas femininas. Os textos ou as histórias ilustradas que publicam narram, por via de regra, histórias inverosimeis que especulam com a necessidade de dispensar ternura e de oferecer o dom de si própria que existe no fundo de cada mulher: «Aventura em Veneza», «Jurou-lhe amor eterno», «Uma paixão fatal», «Todos os olhares a seguiam» e assim por diante. Como não se há-de mostrar ofendida uma rapariga que lê essas patranhas quando um operário lhe faz propostas de namoro, se ela frequenta todos os dias os aristocratas das histórias que lê?

«Seja como for, casei com ele»

Mas os estragos produzidos na imaginação feminina podem também ser obra do cinema, quando não sabem preservar-se das suas miragens. A' força de ver as «pin-up» extraviadas na selva tropical e milagrosamente salvas do ataque dos animais selvagens e das intempéries graças aos braços sólidos de um D. Juan providencial, as raparigas esperam com uma confiança obstinada o exemplar masculino assaz raro que as conduzirá sem um solavanco através das tempestades da vida. E' certo que este sonho corresponde a uma necessidade profunda que a mulher tem de se sentir protegida e guiada. Mas daí a imaginar que o vigoroso D. Juan não lhe pedirá nada em troca, que lhe tecerá a vida de colares de flores, vai uma distancia que será melhor não percorrer. Seria bom que as raparigas, que admitem fácilmente a perspectiva de se ligarem por toda a vida ao ser amado, compreendessem que estão ligadas para o melhor e para o pior. Um agricultor do Oeste americano foi atacado, em certa época da sua vida, por uma espécie de instabilidade ciclica que o levava, de tempos a tempos, a abandonar tudo e a fugir para longe de casa. Da primeira vez, a esposa ficou terrivelmente inquieta. Das vezes seguintes, ficou alarmada, furiosa ou indignada; até ao dia em que compreendeu que o marido era vitima de um mal que causava, sem duvida, ao seu lar e ao seu amor-próprio menos dano do que uma infidelidade sentimental ou do que um ataque de preguiça crónico. E resolveu acompanhá-lo nas suas fugas esporádicas. A partir de então, e durante anos, viu-se uma carroça e duas silhuetas afastar-se, de tempos a tempos, da quinta e perder-se ao longe, na vastidão da campina. E áqueles que, muito tempo depois, a felicitavam pela sua dedicação, ela respondia:

— Que querem? Seja como for, casei com ele!

Querer continuar juntos

E' assim que o dever e o amor devem coincidir, sejam quais forem as circunstancias. Este papel consolador e terno da esposa, reparando as fraquezas, as audácias ou as loucuras do marido, representa mesmo uma função de grande importancia, humana e social. E' mais agradável, sem duvida, pensar em assuntos risonhos: «Queria ter um marido que me comprasse joias e vestidos»... «Gostaria de me casar com um homem que ganhasse muito dinheiro»... «Desejaria que me levasse todas as noites ao teatro»... «Seriamos muito felizes e teriamos dois filhos, ou talvez três, mas mais não»...

Elas pensam mais no que esperam do casamento do que naquilo que farão para proporcionar ao marido uma vida feliz. Porque, antes de mais nada, trata-se de serem felizes juntos e de quererem continuar juntos, aconteça o que acontecer.

Admiração delirante

No decurso de uma festa ao ar livre que reune em Paris, todos os anos, as vedetas do teatro e do cinema — a Quermesse das Estrelas — os jornais contaram que uma mulher desmaiou quando viu aproximar-se certo galã muito em voga. E' provável que, no espírito da sua admiradora, este actor incarnasse o companheiro ideal, o ser viril e protector pelo qual aceitaria sacrificar a vida. Mas não há necessidade de insistir no ridiculo de semelhante espectáculo. Em boa verdade, esta mulher podia encontrar entre as suas relações um homem tão digno de interesse e muito mais elegante do que o galã dos seus sonhos. E o que é que prova, além disso, que um unico dia de vida em comum com ele não teria varrido, para longe a sua admiração delirante, como um simples castelo de cartas?

Esta idealização obstinada é muito frequente nas raparigas e, se não é temperada por uma apreciação mais justa das realidades, arrisca-se a conduzir a erros muito graves. Do mesmo modo o rapaz que imagina que a mulher com quem casou se há-de comportar sem um desfalecimento como as heroínas sedutoras dos seus filmes ou das suas leituras favoritas, encaminhar-se-á provavelmente para um malogro completo.

Uma comunidade sólida

Isto não quer dizer que a beleza e a fantasia devam ser banidas de um bom casamento. O contrário é que representa a verdade. No entanto, nem a beleza, nem a fantasia, nem nada do que constitui um gosto superficial bastam para que o casamento seja bem sucedido. Um especialista americano de casos de divórcio, o advogado Kaufmann deu sobre este assunto uma imagem eloquente. Examinando as causas que levam dois esposos a separar-se, escreve: «Vejam o que se passa na sala de um tribunal onde se tenta a conciliação entre marido e mulher. O marido desta quer divorciar-se simplesmente porque ela já deixou de ser atraente. E, contudo, ela não tinha mais encantos quando ele a desposou. Mas então por que é que esta esposa encantadora se encontra na mesma dolorosa conjuntura? O marido daquela deseja abandoná-la, declara, porque já passou dos trinta. Mas então por que é que esta rapariga de vinte anos está sentada no mesmo banco do que ela? Certos maridos mostram-se, ao que parece, cansados do casamento porque as esposas são levianas, gastadoras ou más donas de casa. E, todavia, vêem-se na mesma sala esposas que só pensam no marido, que ganham muito bem a sua vida, e que são poupadas e boas donas de casa. Porquê?» E o advogado Kaufmann acrescenta: «O casamento é uma comunidade sólida de todos os interesses do homem e da mulher. Nos casos em que essa comunidade nunca existiu, o casamento também não existiu; nos casos em que afrouxa, o casamento está ameaçado e naqueles em que ela deixou de existir, o casamento morreu».

Esta comunidade de interesses engloba tanto o amor como o trabalho, tanto os filhos como os lazeres, tanto o ideal como a vida quotidiana. Ela não pode realizar-se completamente se não se soube escolher o conjuge, e esta escolha é o factor essencial que há-de pesar sobre toda a vida conjugal. Se a vossa escolha já está feita quando lerdes estas linhas que vão seguir-se, elas ajudar-vos-ão, no entanto, a compreender o conjuge que escolhestes, porque a sua atitude, como a vossa, depende largamente do periodo psicológico que precedeu o casamento. Ama-se e escolhe-se a maior parte das vezes sem saber exactamente o que o outro espera de vós e aquilo que vos pode dar. Constroem-se alegremente castelos em Espanha. A realidade que não queremos ver tem, também, por certo, a sua beleza: uma beleza diferente, eis tudo.

(Continua)

DOMINIQUE JORDAN

Ministro do Interior

(Continuação da página anterior)

mais tarde transitou para o Subsecretriado da Assistência e hoje ocupa o cargo de ministro do Interior.

O «Diário de Lisboa» escreveu, então, a propósito da remodelação ministerial que nessa data se verificou:

«O sr. Presidente do Conselho... criou vários subsecretariados, em numero até aqui nunca atingido, cargos preenchidos por gente nova de corpo e alma. Eis uma escola prática de administração publica. Eis uma iniciativa que é mister pôr em destaque. Um subsecretário não será apenas um auxiliar de um ministro ou do Governo. E' um homem publico que se cria, se estimula e se eleva. E' mais do que uma experiência e pode ser uma revelação».

O vaticínio cumpriu-se em relação ao sr. dr. Trigo de Negreiros, que tem desempenhado o seu alto cargo com inteligência, a dignidade que as suas funções requerem e a devoção patriótica que dele exigem. O sr. dr. Trigo de Negreiros é hoje, depois do próprio Presidente do Conselho e do sr. ministro da Defesa Nacional, o membro do Governo mais antigo em funções. A sua obra, em diversos sectores da administração publica, pode considerar-se notável. O País fica-lhe devendo um esforço considerável em matéria de assistência social. Os benefícios da sua acção estendem-se a todas as províncias. O problema hospitalar tem sido encarado, devido á sua inteligente visão e ao sentido das realidades que o distingue, com uma decisão e uma tenacidade invulgares. Não tem sido menos brilhante a sua actuação no domínio politico, onde todos reconhecem o seu bom senso, o seu equilíbrio, a sua compreensão e a sua tolerancia, que os próprios adversários não ousam pôr em duvida.

Sendo difícil agradar a todos, sobretudo no exercício das espinhosas funções que desempenha, pode bem dizer-se que o sr. dr. Trigo de Negreiros tem mantido o prestígio do seu alto cargo, sem violências inuteis, mas sem transigências comprometedoras.

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na organização portuguesa de viagens, **TURISMO «SANTA MARIA»**, as passagens de que precisam para todo o Mundo.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a Rua Áurea, 292, 1.º-Dt.º (Rossio) em LISBOA.

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTURA EM 1 DE SETEMBRO

HOTEL DA FONTE SANTA

TELEF. MONFORTINHO 4 e 28

O melhor gelado português

NORPOL

TABLETE ICE CREAM COBERTA COM CHOCOLATE, PASTEURIZADO E HOMOGENEIZADO PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS. DE ALTO VALOR ENERGÉTICO E RICO EM VITAMINAS. UM GELADO PARA OS SEUS FILHOS.

NORPOL

GELADOS

Se não encontrar no seu fornecedor habitual, telefone para 845352 até às 17 horas e receberá, prontamente, em casa a sua encomenda.

Favorita

FA-2-56

O Japão está sob um calor de rachar: logo, este sujeito está engripado ou é simplesmente um pandego. Nada disso. Aqui onde o vemos, carregado de agasalhos, submete-se consciente e voluntàriamente á tortura de um calor ardente. Trata-se de uma prova de resistência. Dezenas de homens com todas as lãs que conseguem reunir submetem-se, num curioso e imprevista certame anual, á prova do Sol. Aquele que mais tempo resistir vence a prova. Torneio pitoresco e um pouco bárbaro, talvez. Mas os usos tradicionais têm, por vezes, um preço que desafia as leis do tempo

Desinteligências entre os partidos marroquinos

TANGER, 28. — Expondo a posição do seu partido relativamente á crise política marroquina, o xeique Mekki Naciri, chefe do partido da Unidade Marroquina, declarou nomeadamente, aos representantes da Imprensa:

«A monopolização do Poder pelo partido do Istiqlal é hoje inoportuna, porque as regras democráticas não permitem que um partido atribuia a si mesmo a direcção do governo enquanto o povo não exprime, nas urnas, as suas ideias mediante uma votação livre».

O xeique Naciri propõe que a continuação do Governo actual presidido por Bekkai, quer a formação de outro governo de união nacional que represente todas as tendências marroquinas, quer, ainda, a formação de um governo de técnicos. De qualquer modo, concluiu, o poder real tem de continuar nas mãos do sultão Mohamed V. — (F. P.).

A morte do capitão Bernard de Hautecloque

BONE, 28. — Foi ontem a enterrar o capitão Bernard de Hautecloque, sobrinho do marechal Leclerc, e do embaixador da França em Lisboa, que tombou gloriosamente perto de Munier, quando á frente dos seus homens perseguia um grupo rebelde. O general Noiret, comandante da Divisão de Constantina, e o general Balmitgère, comandante do sector Norte, assistiram ao acto. — (F. P.).

O almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras.

Depois de o sr. Alberto Neves Ferreira ter feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e de o dr. Mário da Anunciação Gomes ler o expediente, o antigo governador do distrito rotário português, dr. Raul do Carmo e Cunha, pronunciou uma palestra, intitulada: «A mulher e o Rotary».

Movimento marítimo

O «Niassa» seguiu para o Oriente

Partiu hoje para os portos do Oriente, com 80 passageiros, quase todos civis, o paquete «Niassa».

Justifica-se o alcance de um artigo que foi publicado no Rio de Janeiro sobre a morte de Fernando Mascarenhas

Do jornalista desportivo português Jaime Mourão-Ferreira, que se encontra no Brasil, recebemos o seguinte esclarecimento, com pedido de publicação.

Acabo de receber, neste momento, um recorte do «Diário de Lisboa», no qual o técnico e jornalista Otto Glória se insurge veementemente contra uma crónica assinada por mim e publicada no «Diário da Noite», do Rio de Janeiro, sobre a morte do automobilista D. Fernando Mascarenhas.

Antes de mais nada é meu dever declarar que Otto Glória tem toda a razão. Mas não foi ele, porém, a primeira pessoa a protestar. Eu próprio, no dia seguinte, me horrorizei com o que havia escrito e confessei-o mesmo ao microfone das emissoras Continental e Metropolitana, durante o programa Tela Panoramica Automobilística, transmitido no dia 10 de Agosto, directamente da Associação dos Volantes Cariocas.

Não tenho, nem procurarei arranjar, desculpas para o que escrevi. Vou apenas tentar descrever o estado de alma e de espírito em que me encontrava naquele momento.

Recebi a notícia da morte de D. Fernando Mascarenhas como uma bomba. Além de o admirar como piloto pela sua coragem, pela sua valentia e pela sua abnegação, eu era sinceramente amigo dele e não me envergonho de confessar que chorei muito o seu desaparecimento.

Dediquei toda a minha secção de Sport Internacional do «Diário da Noite», do dia 8 de Agosto, a D. Fernando Mascarenhas e, nesse mesmo numero, fiz publicar duas fotografias do malogrado piloto com um pequeno resumo biográfico.

No dia seguinte, quando fui ao jornal entregar a minha secção para esse dia, recebi o telefonema de uma senhora, julgo que freira, que, além de me apresentar as suas condolências, me relatou minuciosamente os muitos benefícios que a instituição de caridade por ela dirigida, havia recebido do marquês da Fronteira, durante a sua pouca permanência no Brasil.

Esse episódio mais avivou ainda a dor que eu sentia e foi, pois, com o coração cheio de mágoa que verifiquei que nenhum jornal brasileiro se referia á morte de Mascarenhas, mas que, em compensação, todos eles se referiam á próxima vinda de um futebolista português para o Brasil e cujo telegrama havia sido distribuído á Imprensa na mesma folha de papel em que se noticiava o desastre do marquês.

Foi essa diversidade de critérios que acabou por me transtornar e me fez escrever palavras absolutamente injustas e das quais, repito, fui o primeiro a recriminar-me publicamente. Não tive nunca intenção de ofender ou magoar fosse quem fosse, mas concordo que o fiz. Toda a minha vida me dei bem com *todos* os jogadores de futebol e de alguns deles, sou sinceramente amigo. Seria eu, portanto, o primeiro a lamentar que um momento de exaltação e nervosismo me fizesse perder essas amizades.

Peço, portanto, apenas a todos os que se sentiram ofendidos com a minha crónica o favor de se colocarem no meu lugar e, se compreenderem a dor que eu sentia, estou certo que me perdoarão.

JAIME MOURÃO-FERREIRA

A III regata do campeonato de «stars» foi ganha por Fiuza e Pessoa

NAPOLES, 28 — A tripulação portuguesa constituida por Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa ganhou, hoje, a terceira regata do programa para o campeonato europeu de «stars».

As regatas das duas primeiras jornadas foram ganhas, respectivamente, por Straulino e Duarte Belo. — (F. P.).

DE LUTO

Gardeal Griffin

Na igreja do Colégio dos Inglesinhos, e por alma do cardeal Bernardo Griffin, arcebispo de Westminster, falecido há dias, foi hoje rezada missa seguida de «libera me» por sua alma.

Na capela-mor foi colocada uma essa coberta com um pano negro com uma cruz em roxo e ladeada por quatro grandes tocheiros.

Foi celebrante mons. Righi, encarregado de Negócios da Santa Sé, acolitado por dois seminaristas ingleses.

Estiveram presentes ao acto, que começou ás 11 horas e foi celebrado simultaneamente com a missa rezada na catedral de Westminster, além dos srs. coronel Gilbert, adido militar inglés, e R. Seconde, primeiro-secretário, que representava o sr. embaixador da Grã-Bretanha, alguns professores e alunos do Colegio dos Inglesinhos, membros de ambos os sexos da colónia inglesa e um grupo de quarenta peregrinos daquele país que se encontram em Lisboa de passagem para Fátima.

D. Leopoldina Amélia Viseu Lopes da Costa

Amanhã, ás 9 horas, será rezada missa na igreja de Santos-o-Velho, por alma de D. Leopoldina Amélia Viseu Lopes da Costa.

D. Amália Henriques de Melo Nogueira

Amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, será rezada missa por alma de D. Amália Henriques de Melo Nogueira, mandada celebrar por sua familia.

DECISÃO TRÁGICA

CIDADE DO MÉXICO, 28 — Quarenta trabalhadores rurais mexicanos, expulsos dos Estados Unidos, atiraram-se á água no porto de Tampico, para fugirem do barco em que viajavam. Cinco morreram afogados. — (F. P.).

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

O PORTO PELO TELEFONE

Novo pedido de assembleia geral do F. Clube do Porto

PORTO, 28 — (Pelo telefone) — Deu hoje entrada, na sede do Futebol Clube do Porto, um novo pedido de reunião da assembleia geral, assinado por algumas dezenas de associados do clube nortenho, os quais pretendem pedir explicações aos dirigentes, acerca da digressão dos azuis-brancos á América do Sul, tratando ao mesmo tempo, da rescisão do contrato com o treinador.

Flávio Costa, o novo técnico dos campeões nacionais, foi esta manhã apresentado aos jogadores, no Estádio das Antas, após o que lhes ministrou o primeiro treino que constou de ginástica e exercicios com a bola.

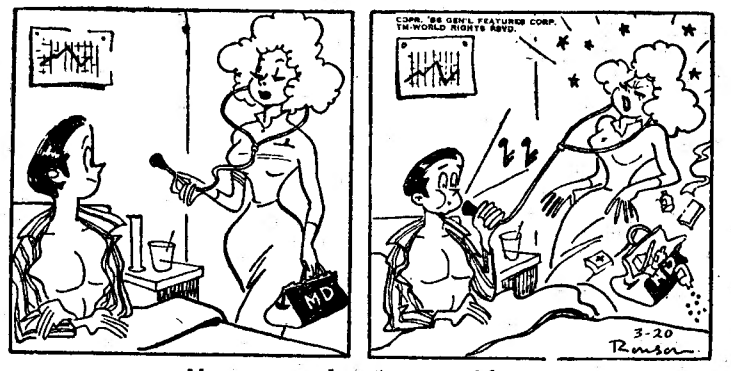
Desastre mortal

PORTO, 28. — Chegou já morto ao Hospital de Santo António o serralheiro Joaquim da Mota Ferreira dos Santos, de 16 anos, morador no lugar de Cudeçais, Pedroso, Gaia, por ter dado uma queda de bicicleta, depois de ter embatido com uma mulher, a qual nada sofreu.

Transportes colectivos na cidade do Porto

Um decreto-lei fixou a área em que o Serviço de Transportes Colectivos do Porto tem preferência na concessão de carreiras destinadas a estabelecer ligação directa entre a cidade e qualquer localidade nela situada, e autoriza-o a estabelecer carreiras de «trolley»-carros e a prolongar as actuais linhas de carris.

ELE & ELA



Uma auscultação... ruidosa

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

te do administrador, para quem teve palavras de muito apreço pela obra realizada nesta zona do Norte da província.

O sr. comandante Teixeira da Silva tomou lugar no avião presidencial acompanhando o sr. Presidente da Republica até ao Lumbo. Quando o avião descolou os «vivas» a Portugal e a Craveiro Lopes irromperam da enorme multidão que seguidamente entoou o Hino Nacional.—(L.).

A passagem no Lumbo

LUMBO, 28—*(Pelo telefone)*—O avião presidencial chegou ao Lumbo ás 7 e 20. No aeroporto encontravam-se já as senhoras de Craveiro Lopes, Raul Ventura e Gabriel Teixeira, que com as outras senhoras da comitiva se juntaram ao sr Presidente da Republica, o qual desembarcou apenas por dez minutos. Depois de se despedir dos governadores de Cabo Delgado e de Moçambique, no meio de veementes aclamações, o Chefe do Estado retomou o avião, que descolou ás 7 e 30.

Momentos antes dois outros «Dakotas» que conduziam parte da comitiva presidencial e os representantes da Imprensa e da Rádio partiram com rumo a Lourenço Marques.—(L.).

A chegada a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 28—(Pelo telefone) — Desde as 12 horas que uma enorme multidão se desloca ao aeroporto de Mavalane para saudar o Chefe do Estado no seu regresso do Norte da província. A estrada do aeroporto está repleta de automóveis, camionetas e bicicletas.

Grupos numerosos de indígenas caminham alegremente entoando canções e empunhando bandeirinhas verde-rubras.

Dos limites de S. José até á Polana, da Carreira de Tiro até á Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, toda a cidade retomou o seu ar festivo. As repartições publicas e o comércio encerraram as suas portas.

A's 13 horas o aeroporto de Mavalane encontra-se repleto de gente. Na aero-gare aguardam o Chefe do Estado todas as altas individualidades da capital de Moçambique e muitas outras que para tal fim aqui se deslocaram. Junto á pista alinha uma formação da M. P.

Apesar do sr. Presidente da Republica ter dispensado honras militares e recepção protocolar milhares de pessoas encontram-se no aeroporto para saudar o Chefe do Estado.

O avião presidencial aterrou ás 14 e 5, com 35 minutos de atraso devido ao mau tempo que assola o Sul da província e que dificultou a viagem depois de Inhambane.

Lourenço Marques encontra-se hoje sob uma vaga de frio. Apesar do mau tempo, muitos milhares de pessoas entre as quais uma enorme multidão de indígenas aclamaram o sr. general Craveiro Lopes.

O Chefe do Estado, depois de receber na aero-gare os cumprimentos de boas-vindas do sr. cardeal-arcebispo de Lourenço Marques e de todas as altas individualidades presentes, dirigiu-se entre entusiásticas aclamações e num longo cortejo de automóveis para o palácio da Ponta Vermelha.

Após um almoço íntimo, o sr. general Craveiro Lopes e sua esposa seguem para a Namaacha onde repousarão até quinta-feira, na residência de Verão do governador-ge- — (L.).

A estátua a Caldas Xavier erigida na cidade da Beira e inaugurada pelo sr. Presidente da Republica, é da autoria do escultor Carlos Veloso da Costa.

Quatrocentas crianças para a colónia de ferias «Dr. Mário Madeira»

Em sete autocarros da Companhia Carris, seguiram esta manhã, para a colónia de férias «Dr. Mário Madeira», mais um turno de crianças das freguesias de Lisboa, em numero de 400. A concentração de carros, para a partida, fez-se na Praça Marquês de Pombal, assistindo á sua partida o secretário da Junta Central de Freguesias sr. Raul Caldeira e outras entidades ligadas aos mesmos serviços.

XVI Campo de Férias de A Voz do Operário

Regressou mais um turno de crianças das escolas da benemérita Sociedade A Voz do Operário, depois de quinze dias de férias na aprazivel região de Caneças.

Também partiu para o mesmo local o 4.º turno do aludido campo de férias, comparecendo á partida da sede da colectividade, muitos sócios, famílias dos beneficiários e alguns directores da instituição.

Companhia Nacional de Navegação

Paquetes «INDIA» e «MOÇAMBIQUE»

Comunica-se aos srs. passageiros e carregadores que o paquete «INDIA» sairá em 1 de Setembro pelas 16 horas da Estação Marítima de Alcantara, devendo o embarque dos srs. passageiros efectuar-se ali pelas 14 horas.

O paquete «MOÇAMBIQUE» sairá da mesma Estação em 4 de Setembro pelas 11 horas, devendo o embarque dos srs. passageiros efectuar-se pelas 9 horas.

Exerceu clinica até aos 94 anos

SYDNEY, 28 — Um médico que faleceu nesta cidade, com a idade de 96 anos, exerceu clínica até quatro semanas antes da sua morte e era ainda médico consultor honorário do Hospital Real Príncipe Alfredo, quando morreu. Chamava-se Robert Scot-Skirving e residia em Bellevue Hill, em Sydney. Antes de se ter dedicado á Medicina, era comandante da Marinha Mercante.—(R.).

Salão Foto-náutico do Clube Naval de Cascais

Faltando ainda cerca de quinze dias para o limite de entrega dos trabalhos a seleccionar para o I Salão Foto-Náutico, é já bastante elevado o numero de fotografias concorrentes. Pela quantidade e pelo valor de muitas delas, avalia-se a difícil tarefa que caberá ao juri, que é constituído pelo sr. dr. Augusto de Esaguy, presidente da Junta de Turismo de Cascais; pelo pintor sr. Carlos Botelho, representando o S. N. I.; pelo sr. dr. Joaquim Nunes de Almeida, em nome do Foto Clube 6×6; pelo sr. dr. José Gonçalves; pelo fotógrafo sr. Mário Navais e ainda por um delegado do Clube Naval de Cascais.

Na lista de prémios, dia a dia mais volumosa, contam-se dezenas de taças e outros trofeus destinados a diversos tipos de provas. Assim serão distinguidos os melhores instantaneos, considerados sob o ponto de vista técnico; os mais oportunos; aqueles em que a imagem seja mais graciosa; os de melhor conjunto; os que visem, respectivamente, os barcos a motor, barcos pequenos, aos «dragões», «stars», barcos de cruzeiro, etc.

Problemas sociais da ilha do Faial

Despertou justificado contentamento local a visita do ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, ao distrito da Horta. Causou a melhor impressão a iniciativa, tomada por este membro do Governo, de examinar «in loco» a situação daquelas ilhas e, sobretudo o facto de ele ter dirigido a sua atenção para as obras de valorização económica que mais directa influência têm no nivel de vida da população. E' tanto mais de salientar esta faceta quanto muitos dos projectos de Obras Publicas realizados até aqui, especialmente no Faial, haviam descurado um tanto este ponto de vista.

Há que aplaudir, nesta ordem de ideias, o facto de terem sido considerados os problemas do porto da Feteira na ilha do Faial.

Desde há anos que este porto é objecto de reclamações da população do Faial e nomeadamente dos pescadores, mais directamente afectados. Sobravam-lhes razões.

Com feito, a zona pesqueira de toda a ilha encontra-se precisamente em frente deste porto; e, por este mesmo motivo, nas ocasiões de mar revolto é ele o abrigo que se depara, visto ser o mais acessivel. Há também que considerar o numero elevado de pescadores, que só não é ainda mais elevado por causa das condições péssimas do porto. Esta ultima circunstancia é bem lamentável, porquanto muita gente pobre, assalariada na agricultura, ali encontraria um recurso para ganhar o pão. Dada a situação geográfica do porto, o mais próximo da parte central da Ilha, têm os pescadores um mercado assegurado para o produto do seu trabalho. Por seu turno, a gente desta região, sobretudo dos Flamengos, encontraria aí, se o porto se desenvolvesse apreciavelmente, um meio de alimentação mais saudável. Devido á falta de peixe, ela alimenta-se quase exclusivamente de carne. Finalmente, quando o mar não permite a pesca, por ser a freguesia da Feteira uma freguesia rural, encontram os pescadores no trabalho agrícola um meio, mais favorável que na cidade da Horta, de evitar o desemprego.

Acresce que a solução contribuiria para o descongestionamento da Horta, onde tantas vezes se vêem forçados a afluir os pescadores da Feteira.

Apesar, porém, de todos estes motivos, e apesar de mais de metade dos marítimos de toda a ilha (os pescadores da parte Sul e os da Horta) precisarem deste porto, as suas condições, embora ele esteja classificado como de segunda classe, são péssimas. E' um porto onde até aqui nunca foi feito qualquer investimento: encontra-se, pode dizer-se, tal qual a natureza o dotou.

Para os pescadores, os resultados têm sido bastas vezes sinistros. Não raros dias acontece não poderem entrar no porto, ficando sujeitos ás piores contingências. Se o conseguem fazer, é muitas vezes á custa de acidentes em pessoas e bens. Quantos perderam a vida!

O caso do porto da Feteira constitui, pois, um problema de grande importancia social. Dele depende não só grande numero de familias dos pescadores, mas ainda, durante o Inverno, o abastecimento de quase toda a ilha.

A futura fábrica de conservas, em construção no Pasteleiro, fará deste porto um dos que melhor contribuirão para a expansão da economia das conservas.

Este caso de grande importancia é deveras digno da atenção do sr. ministro das Obras Publicas.

O povo do Faial, especialmente a gente pescadora, espera assim encontrar, finalmente, adequada solução á sua aspiração justa, aspiração esta das que mais directamente se integram no espírito do actual Plano de Fomento e de valorização económica do País.

M. COSTA GARCIA

Almoço de homenagem a António Maria Zorro

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas ofereceu um almoço de despedida ao vogal desse organismo, sr. António Maria Zorro que, no começo do próximo mês de Setembro, parte para Angola, a fim de assumir o cargo de chefe da redacção do «Diário de Luanda». Estiveram presentes alguns jornalistas, amigos íntimos de António Maria Zorro, cujas qualidades foram enaltecidas por alguns dos seus colegas.

António Maria Zorro agradeceu e prometeu defender, além-mar, as tradições do jornalismo metropolitano e tudo fazer para que se efectivem os desejos do Sindicato e dos jornalistas ultramarinos, no sentido destes ingressarem na organização corporativa da Metrópole.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias ... 8$00
20 dias ... 16$00
30 dias ... 24$00

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' provável que a companhia do Teatro Avenida regresse em breve a Lisboa, substituindo-a na digressão que anda a efectuar pela provincia a companhia de que fazem parte os artistas Laura Alves e Vasco Santana.

—A ficar assente o projecto de se ensaiar a peça «Hamlet», será o actor Virgilio Macieira que terá a seu cargo a direcção dos ensaios.

—Nos dias 30 e 31, a companhia do Teatro Nacional Belga realiza dois espectáculos no Teatro Nacional de Luanda.

—Da temporada que passou em Espanha, regressou a Lisboa o maestro Rafael Gomez.

—O original de Eduardo Schwalbach, «As duas máscaras», é representado na quinta-feira, pela companhia Rafael de Oliveira, na Figueira da Foz.

—A figura da comédia «A menina feia», que o actor João Villaret desempenhava, será substituida pelo seu colega Henrique Santos, na sua próxima reposição.

—E' o actor Fernando Muralha que vai dirigir, até fins de Setembro, a digressão da companhia do Teatro Monumental pela provincia.

—A actriz brasileira Glória May, deve embarcar para Lisboa a 4 de Setembro, se no Rio de Janeiro, onde se encontra, não surgirem dificuldades imprevistas que a obriguem a adiar a partida.

—Encontram-se já em Luanda as «girls» Maria Helena e Alexandre Maria que, por terem concluido uma digressão por Angola, esperam regressar brevemente á metrópole.

—A actriz Aida Baptista, do novo elenco do Teatro ABC, foram dis-

(Continua na página seguinte)

BOA NOITE! FONTÓRIA

P. da Alegria, 66
Telefone 39431
ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: MILORD DIVERTE-SE MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Hoje ás 8,30 da noite (18 anos)
O maior filme de todos os tempos
Versão integral
4 horas de exibição
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard**
A's 15.15 e 18.15 (preç. red.)
A LUZ E A SOMBRA

EDEN — TEL. 20768
15.30-18.30-21.30
Vittorio de Sica e **Ana Maria Ferrero** em
VILA BORGHESE
Um filme sorridente, dramático, poético e objectivo.
Em complemento:
TESTEMUNHA CEGA
(18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15.15 e 21.30
Ultimos espectáculos
(Adultos)
Jane Powell, Edmund Purdom, Debbie Reynolds, Vic Damone e Louis Calhern em
ATHENA
Amanhã: Em V semana: **«PIQUENIQUE»** com **William Holden e Kim Novak.**

MONUMENTAL — TEL. 55131
Hoje, ás 21.30
Estreia (Adultos)
O filme espectacular de rara beleza
JEAN-CLAUDE PASCAL em
MILORD DIVERTE-SE

ALVALADE — TEL. 763080
Hoje ás 8,30 da noite (18 anos)
O maior filme de todos os tempos
Versão integral
4 horas de exibição
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Haviland — Leslie Howard**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
PAIXÃO DE MARINHEIRO
A FUGA DE TARZAN

LIZ — TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
FUGITIVO DO AMOR
com **Robert Taylor**

ROYAL — TEL. 845037
A's 21.15 (Adultos)
A NAVE DO TERROR
c/ **Paul Henreid**
O INFERNO ABAIXO DE ZERO

PAVILHÃO PORTUGUES — PARQUE MAYER — TEL. 366783
A's 21.15 (13 anos)
Mister Roberts
com **Henry Fonda**
Fui um comunista para o F. B. I.

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
OS BONS MORREM CEDO
DESAFIO À MORTE

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
A alegre comédia **Cinemascope**
ESCANDALO NO COLÉGIO
com **Betty Grable, Sheree North, Bob Cummings e Charles Coburn**
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
(13 anos)
A maravilhosa comédia musical de grande espectáculo
SONHOS DE ARTISTA
(col.) com **Danny Thomas e Peggy Le**

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 (p. red.) ás 21.30 (13 anos)
2.ª semana de uma reposição que o publico acolheu com entusiasmo.
FADO história duma cantadeira
c/ **Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18-15-21.30
Tecnicolor
(13 anos)
Ultimas exibições
A obra máxima de **Cecil B. de Mille**
Os 7 Cavaleiros da Vitória
com **Gary Cooper, Madeleine Carrol, Paulette Goddard, Akim Tamiroff**

TRINDADE — TEL. 20000
A's 15.30 e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
A CARAVANA DO PECADO
com **Franca Marzi e Charles Rutherford**
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21,30 (13 anos)
Do lugar mais explosivo do Mundo, surge agora o espectáculo, mais invulgar do ano
TRÊS HISTÓRIAS DO EGIPTO
EDDIE CONSTANTINE
Paul Campbell e Ann Stanville

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Dois filmes
A's 21.30 (18 anos)
O Filho da Selva
Colorido com SABU
22,45
O MARIDO FIEL
com REX HARRISON
Amanhã: **O AVENTUREIRO DE HONG-KONG.**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
O BARBEIRO E O PROFESSOR
com **Dean Martin**

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (18 anos)
RIVALIDADE
MEDO SUBITO

O Anjo Mudo

A mais expressiva obra do moderno cinema alemão, a estrear no EDEN, vai ser contada em folhetins no «Diário de Lisboa» a partir de sexta-feira

5.ª FEIRA, 30
ODEON
ESTREIA SENSACIONAL

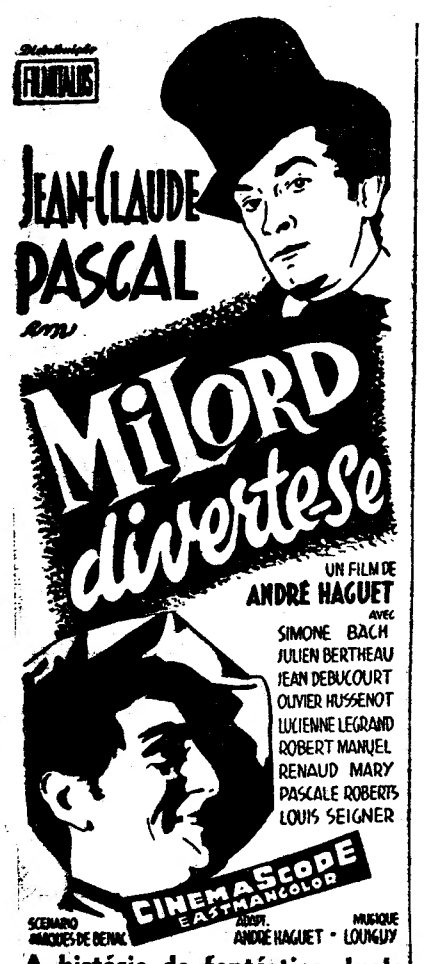
ARTURO DE CORDOVA

MARGA LOPEZ

Sem discussão no seu melhor filme

Minha Esposa e a Outra

Um problema amoroso que todas as mulheres sentirão... e ante o qual muitos homens sentirão remorsos. — (Para adultos)



A história da fantástica dupla vida de «lord» Seymour em Paris. Um Dom João fidalgo de dia e vilão de noite que, adorado pelas mulheres e detestado pelos homens, domina o frenesi duma época

UM FILME FASCINANTE GRANDIOSO E DE RARA BELEZA ESPECTACULAR

HOJE ESTREIA NO

CINEMA MONUMENTAL

(ADULTOS)

CASINO ESTORIL

HOJE

PAGE and BRAY
POLO et PARTENAIRE
BALLET PEGGY O'FARRELL
Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional
BOB VATEL (Adultos)

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256
O mais típico Restaurante da capital

Sérgio e Celeste Rodrigues

actuais proprietários desta casa de **Fados**, participam que a mesma se encontra encerrada, reabrindo em fins de Setembro com um grandioso elenco.

Gerência artística de:

Celeste Rodrigues

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

SÃO LUIZ

ALVALADE

VERSÃO INTEGRAL — CÓPIA NOVA

Um filme da SELZNICK INTERNATIONAL
Realizado por VICTOR FLEMING

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

E TUDO O VENTO LEVOU

METROSCOPE — TECHNICOLOR — SOM PERSPECTA

Jamais o cinema apresentou obra tão grandiosa

COM

Clark Gable — Vivien Leigh — Leslie Howard — Olivia de Havilland

PRODUÇÃO DAVID O. SELZNICK

DEVIDO À GRANDE METRAGEM DESTE FILME, TANTO NO S. LUIZ COMO NO ALVALADE REALIZAR-SE-ÃO APENAS 2 ESPECTÁCULOS COM INÍCIO, RESPECTIVAMENTE, ÀS 15 HORAS E 20.30 EM PONTO

HOJE

FABULOSOS TESOUROS GUARDADOS POR UMA MALDIÇÃO!

VITÓRIA FILME apresenta

AS TORRES DO SILÊNCIO

com PHILIP DORN-CARL RADDATZ-GISELA UHLEN

QUE TERRÍVEL MISTÉRIO ENVOLVIA OS TÚMULOS DOS ANTIGOS REIS DA SÍRIA ESQUECIDOS NA IMENSIDÃO DO DESERTO E QUE OCULTAVAM UMA SENTENÇA DE MORTE PARA QUEM OS PROFANASSE?

(18 ANOS)

A HISTÓRIA DE UMA IMPLACÁVEL E SINISTRA PERSEGUIÇÃO

Amanhã: ESTREIA NO TRINDADE

INTEIRAMENTE FILMADO NOS PRÓPRIOS LOCAIS DO MÉDIO ORIENTE ONDE A ACÇÃO SE DESENROLA

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

tribuidos os seguintes numeros da revista «Daqui, fala o Zé»: «Esquinas de Lisboa», «Amadora de cinema», «Loiça de refugo» e «Cantiga popular».

Os trabalhos

do Circulo de Divulgação de Teatro Português

Pepita de Abreu, retirada do teatro mas sem o esquecer, propõe-se agora estimular o gosto pela literatura dramática nacional com a representação de originais, começando pela estreia da peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura, que será a da inauguração do Teatro de Gavião, terra natal do autor. Seguidamente, em Lisboa e a favor da Casa da Imprensa, serão representadas pelo Centro de Divulgação de Teatro Português, que assim se intitula a iniciativa, peças em um acto originais dos escritores Matos Sequeira, Cardoso dos Santos, Armando Ferreira e Luís de Oliveira Guimarães.

O Círculo de Divulgação de Teatro Português conta com um elenco de que fazem parte os artistas amadores Maria Sandoval, Candida Lacerda, Maria Ramos, Bina Fonseca, Maria Isabel Madeira, Graciete Fonseca, Alberto Ponces, Carlos Gonçalves, Felinto Ramos, Armando de Matos, Luís Ferro e Baia dos Santos, sob a direcção de Pepita de Abreu e tendo como ensaiador César Viana. Os ensaios decorrem no palco do Clube Estefania com entusiasmo e do reportório farão parte originais de D. João da Camara, Marcelino de Mesquita, Ramada Curto e de outros dramaturgos portugueses.

Helia Casanovas

folclorista mexicana

O jornalista mexicano Martin Casanovas foi recebido no Sindicato Nacional dos Jornalistas, onde apresentou sua filha, a folclorista Helía Casanovas, que fez uma digressão por toda a América, dos Estados Unidos á Argentina, com longa permanência no Brasil. Acompanha-a o cantor internacional Libardo Naranjo, que, nessa mesma digressão artística, conquistou grandes êxitos.

Os dois artistas, que são portadores de recomendações de figuras conhecidas do jornalismo sul-americano, exibir-se-ão em Lisboa, após o que seguirão para diversos países da Europa. No regresso oferecerão um festival á Imprensa portuguesa, com colaboração de artistas nossos, destinando-se o produto a uma instituição de previdência.

Primeiras exibições

«Escandalo no Colégio», no Tivoli

O filme começa ao ser morta a tiro, por um espectador, uma bailarina oriental, e pela fuga de duas colegas orientais que viram a cara do assssino e a quem ele ameaçou de morte se o denunciassem.

Posta assim a questão, parecia que o filme seria policial, e é, afinal, mas animado principalmente pela presença das duas bailarinas na secção masculina dum colégio e pelas suas consequências, algumas bem achadas, como as da bela adormecida e a da surpresa do velho director ao cair-lhe nos braços uma das beldades. Destas, Betty Grable e Sheree North, é a segunda mais favorecida pelas situações, e dos actores o velho Coburn, e o filme, realizado por Nunnaly Johnson com vista ás grandes possibilidades do cinemascópio. Constitui agradável e sumptuoso espectáculo de cor, de tanta cor que até compromete a maquilhagem das belas.—*Visor 60.*

«Três histórias no Egipto», no Capitólio

Vitor Stoloff, especializado na realização de filmes de aventuras, deu-nos agora a sua ultima película, «Três histórias no Egipto», tríptico fílmico de acção, tendo por fundo o Cairo, o Nilo e o deserto. Película invulgar e interessante—além de actual... — esplendidamente representada, construída sobre três intrigas de feição diversa, «Três histórias no Egipto» tem desde já o êxito assegurado, tanto mais que o publico deste género se manifesta contra a escassez destes filmes e contra o seu baixo nível. Complementos razoáveis.—H.

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «Milord diverte-se».
Produção — Francesa.
Realização — André Haguet.
Intérpretes — Jean-Claude Pascal e Simone Bach.
Argumento — História folhetinesca do «fin du siécle».
Processo — Cinemascópio.
Distribuição — Filmitalus.
Classificação — Adultos.

No São Luiz e Alvalade

(reposição)

Título — «E tudo o vento levou».
Produção — Americana.
Realização — Victor Fleming.
Intérpretes — Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard.
Argumento — A epopeia do Sul na guerra civil norte-americana.
Processo — Metroscope.
Distribuição — Metro Goldwin Mayer.
Classificação — Adultos.

As circunstâncias

em que se deu

o afundamento do «Andrea Doria»

Em resposta ás afirmações da Swedish American Line, no seu recurso ao Tribunal Federal Americano, sobre a trágica colisão que causou a perda do «Andrea Doria», a Italian Line fez, em Nova York, as seguintes declarações, cuja publicação nos é solicitada:

«Não é desejo nem política da Sociedade «Italia» meter-se numa campanha para contradizer os comunicados arbitrários e incompletos sobre o desastre do «Andrea Doria». Todavia, a situação chegou a um tal ponto, que se nos tornou imperativo fornecer ao publico a verdade sobre os factos. Não obstante as acusações de erros contra o «Andrea Doria», contidas no memorial preliminar da Swedish American Line, é significativo o facto de que a sociedade sueca não tenha apresentado nenhuma citação formal, nem tenha iniciado uma acção legal contra a Sociedade «Itália», para indemnização de perdas. Estamos convencidos de que o procedimento da sociedade sueca seja uma medida de defesa, tendente a evitar o sequestro do «Stockholm» de maneira que quem tiver que fazer qualquer reclamação contra ela não prossiga nas suas intenções. Antes do início de tal procedimento, os nossos advogados anunciaram a intenção de recolher testemunhos do capitão e dos outros oficiais do «Stockholm». Porém, o procedimento da Swedish American Line fez que tal intenção não fosse avante; apesar disso, os nossos advogados pediram de novo ao Tribunal para autorizar o interrogatório dos oficiais do «Stockholm», com o fim de conhecer por eles os factos, assim como colher os argumentos legais contidos no memorial da sociedade sueca. Os nossos advogados, que queriam uma investigação muito rigorosa sobre acontecimentos relativos á colisão, comunicaram que se averiguou que a responsabilidade foi inteira e plenamente do «Stockholm». Queremos pedir ao mesmo tempo a todos os amigos da Sociedade «Itália» que se não deixem desviar das vias legais e desejamos informá-los de que se provou de maneira irrefutável que o «Andrea Doria», um dos mais belos navios que em qualquer tempo sulcaram o Atlantico, era comandado por um capitão entendido e capaz; era dotado de uma tripulação eficiente e honrosa e foi construído segundo as regras mais recentes de segurança e equipado com os meios mais modernos, incluindo o radar, e que a responsabilidade pela trágica perda de vidas humanas, ocorrida na colisão, recai sobre o «Stockholm».

Com efeito, o «Stockholm» navegava cerca de vinte milhas a Norte da sua rota regulamentar, atravessando a «estrada» dos navios em direcção a Nova York. O «Andrea Doria», que viajava a velocidade reduzida, no meio do nevoeiro, havia oito horas antes do acidente, tinha posto o seu radar em acção desde as três da tarde do dia fatal. Embora o «Stockholm» negue tal facto, também ele navegou durante algum tempo no meio do nevoeiro. O «Andrea Doria» tinha identificado a presença de um navio sobre a sua linha, a distancia considerável, mas sobre uma rota que passava sobre a direita dos dois navios, e não sobre a esquerda, como afirma a Swedish American Line. O capitão Calamai, que se encontrava na ponte do barco desde o momento em que o mesmo entrou na zona do nevoeiro, virou á esquerda para aumentar a sua distancia entre os dois navios e esta manobra teria podido permitir aos dois transatlanticos cruzarem-se com segurança.

Em vez de ficar sobre a sua linha, ou de virar por sua vez á esquerda, o «Stockholm», como foi admitido também pela Swedish American Line, virou para a direita dirigindo-se sobre o «Andrea Doria», sem reduzir a sua velocidade de 18 nós á hora. A sua proa chocou com a bordada do «Andrea Doria», numa profundidade de dez a treze metros. Está absolutamente claro para nós que a culpa do «Stockholm» é flagrante, e enquanto seguia a grande velocidade, não deu os sinais acusticos prescritos em caso de nevoeiro, e, como a própria sociedade sueca admite, modificou a rota de modo a provocar a colisão. Estamos convencidos de que a conduta dos oficiais e tripulação do «Andrea Doria» será absolutamente reivindicada».

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Império.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

tam á saciedade. Há que referir também: os efeitos favoráveis que essa industrialização poderia ocasionar sobre a economia das zonas já desenvolvidas, em relação com a procura de equipamentos que o processo determinaria; e as repercussões sobre os mercados de trabalho de alguns países (onde os excedentes de mão-de-obra são uma característica difícilmente removível), pela procura de trabalhadores mais ou menos especializados que os nucleos indígenas seriam incapazes de satisfazer. Finalmente, indicaremos, dentre os argumentos que reputamos de maior relevancia, a necessidade de diversificar a economia das regiões em referência e de alargar a capacidade consumidora dos respectivos mercados internos, a fim de reduzir a sua vulnerabilidade ás flutuações dos grandes mercados internacionais de matérias-primas e produtos alimentares.

A referida linha de conduta começou já a dar alguns frutos, nomeadamente no Congo Belga, nas Rodésias e na Nigéria, na África Ocidental Francesa e em Madagascar, onde o fluxo de investimentos reprodutivos está a atingir por vezes percentagens realmente extraordinárias em relação aos respectivos rendimentos nacionais. Uma tal política e os problemas gerais ou particulares que ela envolve têm no nosso caso uma importancia muito singular, não só pela posição económica da Metrópole portuguesa, mas também pela localização geográfica e pelas características do nucleo mais significativo das provincias ultramarinas.

É evidente que a industrialização dos territórios africanos não se nos apresenta, quer de uma forma geral quer no particular que directamente nos importa, como um objectivo sem alternativa. Na verdade, o sector da agricultura, silvicultura e pecuária e o da pesca são actividades onde há ainda uma tarefa imensa a realizar: o alargamento, a diversificação e a melhoria das técnicas dos cultivos e da criação de gados; a mecanização de diversas fases da agricultura, porque nesta se torna frequentemente aconselhável a forma extensiva; a defesa dos solos; o aperfeiçoamento da distribuição, selecção e armazenagem dos produtos; a revisão do regime da propriedade, da exploração dos solos e do revestimento florestal e das prestações de trabalho, etc. Também nas industrias extractivas as oportunidades estão longe, em diversos casos, de um aproveitamento adequado.

Po routro lado, a progressão do quadro das industrias transformadoras requer, como condição prévia e basilar, volumosos «investimentos não lucrativos» e «investimentos de base», a criação das chamadas infra-estruturas económicas e sociais. Sem elas, todo o processo de desenvolvimento económico pode sofrer resistências cada vez mais fortes e variadas, até ao ponto de se colocar numa posição de risco iminente e grave, a dificultar, ou a impedir mesmo, a continuidade desse processo e o alastramento equilibrado dos seus efeitos.

Embora com tais características —como um campo de possibilidades a juntar a tantos outros ainda muito afastados de um esgotamento, ou sequer do tratamento compatível com as modernas técnicas da produção—a industrialização dos territórios africanos é um objectivo de primeira grandeza a ter em atenção.

Do ponto de vista «europeu», a sua consecução pode representar um grande passo no sentido daquela comunidade económica euro-africana, em que muitos encontram o meio primordial para alcançar o desejado equilibrio das forças políticas internacionais. Do ponto de vista «português», a criação de um sector industrial relativamente importante nas províncias ultramarinas—o que é inteiramente possível—constituiria, sem duvida, uma forma excelente de aproveitar a força de trabalho que hoje se amontoa no continente em precárias condições de emprego, ou se desvia para o estrangeiro em busca de melhoria dos padrões de vida.

Além disso, como será ilógico admitir que a citada industrialização das províncias ultramarinas possa visionar-se sem uma referência aos problemas do «todo» nacional—um autentico imperativo categórico, em nosso entender—ela iria concorrer, de maneira decisiva, para que se tornasse uma realidade permanente e clara a «comunidade portuguesa»: acs laços políticos, juntar-se-iam os de uma comunhão apertada de interesses económico-sociais.

É evidente que ninguém pensará numa industrialização extensa e intensiva a curto ou até a médio prazo. Essa será a magna tarefa das gerações porvindouras. O que se pretende é criar um quadro industrial que vá representando uma forma de aproveitar equilibradamente as circunstancias geradas pelo desenvolvimento da agro-pecuária, da pesca, da actividade mineira e dos serviços, por forma a que o conjunto da actividade económica ofereça melhores perspectivas de equilibrio, de resistência ás repercussões das flutuações externas e de segurança na continuidade.

Certos problemas desta industrialização aparecem-nos perfeitamente esquematizados no preambulo do decreto-lei n.º 33.924, de 5 de Setembro de 1944 (que continua a linha traçada no decreto n.º 26.509, de 11 de Abril de 1936), quando se diz: «Não deve... concluir-se que seja possível acarinhar indiscriminadamente ou tender-se, no estado actual do desenvolvimento das colónias, para uma industrialização total. Na verdade, em primeiro lugar, as industrias que se estabeleçam nas colónias devem laborar matéria-prima que exista na própria colónia»; «em segundo lugar, deve procurar-se que as industrias visem, nesta primeira fase, especialmente ao abastecimento do mercado interno da colónia onde se instalem»; «em terceiro lugar, não será aconselhável a instalação daquelas industrias que só possam vir a prosperar mediante condições exageradas de protecção aduaneira»; «finalmente, importa ter em consideração a existência da industria metropolitana», posto que «não seria compreensível que se fundassem ou desenvolvessem nas colónias empresas industriais que tivessem por objectivo fazer concorrência a outras já existentes na Metrópole».

Apesar destes princípios de ordenação política—que têm ínsita uma escala de prioridades—as perspectivas que se oferecem em várias províncias são assaz largas, e merecedoras, por consequência, de uma atenção cuidada e de um tratamento que lhes seja proporcionado. Já tivemos ocasião de referir neste lugar as posem harmonia com os princípios básicos da unidade e da coordenação». sibilidades existentes em economias como as de Cabo Verde e da Guiné. E há pouco, o eng. Teixeira Lopes, em prestimoso estudo publicado no Boletim da Associação Industrial de Angola, ofereceu-nos uma panoramica aliciante do que é possível realizar no domínio da industrialização dessa província.

É certo que, tanto em Angola como em Moçambique e outros territórios, se vai operando a instalação de algumas industrias. Todavia, o progresso é excessivamente lento, tanto que os seus efeitos apenas se tornam claros e sensíveis quando se comparam períodos muito distanciados. Parece, então, que o Estado tem de exercer, também neste capítulo, uma acção de primeira grandeza, a fim de que o caminho se torne mais fácil de percorrer e a marcha ganhe uma cadência satisfatória.

Ora no preambulo do decreto-lei atrás citado, admitiu-se que «cumpre ao Estado promover e favorecer, embora em ritmo prudente, a instalação de industrias nas colónias, por forma que a economia ultramarina se desenvolva continuamente e em harmonia com o conjunto dos interesses nacionais». O eng. Teixeira Lopes, no estudo mencionado, é mais preciso quanto á acção do Estado e considera—o que apoiamos inteiramente—que ele «terá que comparticipar no capital das empresas, nos casos em que sem a sua comparticipação não seja possível instalar aquelas industrias que, embora exigindo capitais muito avultados, representem real vantagem para a economia da Provincia e fomento das suas riquezas».

Uma tal acção do sector publico no Ultramar não pode conceber-se sem obediência a um «plano», o mesmo plano em que se procure fomentar as actividades económicas da Metrópole e em que se especifiquem as formas e a amplitude da intervenção quanto aos investimentos não lucrativos, á criação das infra-estruturas económicas, ao desenvolvimento e melhoria da agro-pecuária, etc. O fomento industrial do Ultramar português deverá ser, então, um dos capítulos primordiais do plano que está em estudo para o período de 1959-1964, e, por outro lado, o objectivo de uma revisão e completamento da legislação vigente que interessa o domínio das industrias ultramarinas. Demais, segundo a base LXXIII da Lei n.º 2.066, de 27 de Junho de 1953, «o desenvolvimento das industrias e o condicionamento dos investimentos industriais serão promovidos na Metrópole e no Ultramar,

CAMPANHAS DE ÁFRICA

O combate de Mufilo

que se travou há 49 anos

é evocado por um dos seus participantes

Quarenta e nove anos passaram já sobre o dia 27 de Agosto de 1907, em que o governador Alves Roçadas conduziu ao triunfo a sua coluna de operações cuja missão era: a) Vingar a afronta feita ás armas portuguesas, na manhã de 25 de Setembro de 1904 (massacre do Cunéne); b) submeter o povo rebelde de Cuamato até então nunca subjugado; c) ocupar alguns dos principais pontos do Cuamato e estabelecer postos.

Para isso, foram necessários mais combates, mas o de Mufilo foi deles o mais violento, pois havia três anos que esse duelo era aguardado pelos Cuamatos e pelos seus coligados Cuanhamas, Cuambis, Ganguelas, etc.

A coluna dispunha de 1.600 armas e 10 peças de artilharia, mas o inimigo era de perto de 20.000 homens que valentemente defendiam a sua terra, tendo sido ensinados a utilizar o terreno, e até as copas das árvores.

Na luta que se travou, eram tantos os projécteis que não havia lugar seguro, pois desde zagalotes até balas explosivas, as suas 6.000 armas tudo lançavam sobre as nossas tropas. Estas, pela primeira vez, em Africa, tinham aberto trincheiras necessárias e uteis durante essas horas de luta tenaz e contínua em que tivemos 68 homens fora de combate, dos quais 13 mortos, e um oficial mortalmente ferido — o tenente veterinário Pereira.

Mataram-nos 16 solípedes.

E, completada esta missão em 1907, o governador Alves Roçadas rematava as operações sucessivas que efectuara — bater o Mulondo, restaurando o prestígio português, em 1905, na margem direita do Cunéne, instalou-se em 1906, em pleno Cuamato, na margem esquerda do Cunéne, o forte que, justamente, tem o seu nome, e donde partiu a coluna em 1907.

É nosso dever, com profunda saudade, recordar esses Portugueses, capitães de então e aqueles que, em plena mocidade, honraram a sua farda de soldados, tudo arriscando pela Pátria, e alguns perdendo a vida.

Através de tantos anos, muitos já morreram; mas os poucos que existem têm o legítimo orgulho de haver cumprido o seu dever, dignificando o Exército de terra e mar.

BENJAMEM L. SANTOS
(coronel)

O desastre

de que foram vítimas

os músicos de Sobral de Monte Agraço

O «Diário de Lisboa», em correspondência de Sobral de Monte Agraço e com elementos fornecidos pela respectiva corporação de bombeiros, referiu-se, no domingo, ao facto de os condutores de duas camionetas se terem negado a transportar os musicos locais, vítimas de uma explosão de foguetes. Os termos em que o fizemos reproduzem, fielmente, a informação que nos foi prestada. Nada nos custa, entretanto, publicar a justificação que nos é enviada, pelos interessados e que é a seguinte, vinda de Alenquer:

«Eram os signatários que conduziam duas viaturas de transportes colectivos da Empresa de Viação e Comércio de Alenquer, Ld.ª que servem há muitos anos, a fim de efectuarem o «desdobramento» de uma carreira que conduz passageiros para o comboio em Vila Franca de Xira e que, ao passarem no local do referido sinistro, verificaram na realidade grande excitação no elevado numero de pessoas que ali se encontrava. O que não puderam, no entanto, foi supor a extensão do sinistro e ninguém dela lhes deu conhecimento e solicitou ou requisitou as mesmas viaturas para a condução dos feridos.

Ambos os signatários são chefes de familia e têm a plena consciência dos seus deveres de homens, tanto bastando para se chegar á conclusão de que nunca se eximiriam a cumprir o seu dever, negando a possibilidade a outros homens, seus semelhantes, de receber rapidamente, urgentemente, os socorros de que careciam.

Podemos afirmar a v., sem receio de qualquer desmentido, que ninguém, absolutamente ninguém, nos solicitou, de mãos postas ou de qualquer outra forma, que conduzissemos os feridos a qualquer hospital ou clínica, pois, se o tivessem feito e nos dessem conhecimento da extensão do desastre, nenhum de nós recusaria a sua colaboração, pronta e imediata.

Esperando que v., permita a publicação, no seu conceituado jornal, deste esclarecimento de dois operários que também têm coração e sensibilidade, subscrevemo-nos com a mais alta consideração e estima. Muito atenciosamente — *António Agostinho e João dos Santos Godinho*».

Apareceu o corpo

de um rapaz que morreu afogado no Tejo

com um companheiro

ABRANTES, 27—Pereceram afogados quando tomavam banho, no Tejo, no lugar da Ganilha, Manuel Dias Filipe, caixeiro, de 15 anos, filho de Manuel Maria Filipe e de Rosalina Dias Filipe, do lugar de Arrifana—S. Miguel do Rio Torto, e José Henrique Martinho Romeiro, de 16 anos, empregado de escritório, filho de Alípio Romeiro e Carmen Martinho, também do lugar de Arrifana, freguesia de S. Miguel do Rio Torto.

Apesar dos esforços de alguns companheiros, não foi possivel salvá-los e só hoje, pôde ser encontrado o corpo do Manuel Filipe. Até ás 19 horas, ainda não tinha aparecido o de José Henrique, ainda que procurado desde ontem por alguns populares e bombeiros municipais.

Festival de beneficência

a favor da Misericórdia de Penafiel

PENAFIEL, 27.—Realiza-se em 1 de Setembro, no lago do Parque do Santuário, um arraial de beneficência, com início ás 22 horas, revertendo o produto líquido para o Hospital da Misericórdia desta cidade. Nele tomarão parte numerosas e distintas famílias da região nortenha, a quem foi dirigido convite. A pista de dança será animada por duas orquestras, fazendo parte da comissão promotora um grupo de senhoras.

O Município dá o seu concurso ao festival, que, como tudo indica, se revestirá do maior brilho.

ÊXITO

Luís Buñuel em França

Uma imagem de «Nossa Senhora de Paris», de Dellanoy, com Gina Lollobrigida (Esmeralda)— e Jean Danet (Febo)

Não é necessário demonstrar que o Cinema é a mais internacional de todas as artes. Mesmo o sonoro não lhe retirou a sua qualidade de linguagem universal, pois os subtitulos ou a dobragem permitem ao filme, como no tempo do mudo, passar as fronteiras. Era, portanto, inevitável que o intercambio de autores e actores se multiplicasse; e pode-se citar muitos cineastas que, sucessivamente, trabalharam na França, na Alemanha, na Inglaterra, na América. Os acontecimentos conduziam a Hollywood os mais célebres autores franceses e alemães, de René Clair a Fritz Lang, de Jean Renoir a Max Ophüls; este ultimo, de resto, optou finalmente pela França, em vez da Alemanha, onde se tinha iniciado.

São numerosos, actualmente, os cineastas estrangeiros que trabalham em Paris. Entre estes contam-se, não sómente Max Ophüls, mas Americanos como Jules Dassin, John Berry, Orson Welles; Russos como Leonid Moguy e Dimitry Kirsanov, tal, como no passado, se contava, entre eles, o Dinamarquês Carl Dreyer que realizou em Paris o seu inesquecivel «Jeanne d'Arc»; o Russo Anatole Litwak a quem devemos, especialmente, o famoso «Meyerling»; o Brasileiro Cavalcanti, que antes de trabalhar na Inglaterra e na América do Sul realizou nos estudios parisienses obras tão originais como «La petite Lily» e «En rade».

Outros nomes podiam-se citar ainda e, actualmente, muitos jovens de todos os países do Mundo vêm frequentar os cursos do Instituto de Altos Estudos Cinematográficos.

Há um, no entanto, que não se pode deixar de citar. O regresso, a França, de Luís Buñuel é um acontecimento considerável e congratulámo-nos que duas das maiores salas de exclusividade dos Campos Elíseos e dos Grandes Boulevards tenham projectado o filme que ele tirou de «Cella s'appelle l'aurore», ligando-se, assim, de novo, aos estudios onde ele se iniciou, há 30 anos, com «Un chien andalou».

Este filme marca uma data importante na história do cinema francês, porque é o primeiro filme que, categóricamente, pode ser qualificado de surrealista. Nos anos que se seguiram á I Grande Guerra numerosos jovens iniciaram-se nos filmes de vanguarda. Com alguns milhares de francos, René Clair realizou «Entr'acte», o pintor Fernand Léger, «Le ballet mecanique», o poeta Antonin Aartaud, «La coquille e le clergyman», enquanto que Man Ray e Robert Desnos colaboravam em «L'étoile de mer». Estes ultimos pertenciam a esse grupo de poetas e de pintores cujas andácias agitavam a arte contemporanea. Os seus chefes de fila eram André Breton e Louis Aragon. No entanto, o surrealismo só encontrou a sua expressão verdadeiramente cinematográfica quando dois jovens catalães, Luís Buñuel e Salvador Dali conceberam «Un chien andalou».

Apresentado ao publico em 1928 provocou um choque que ainda ressentimos quando vemos esta obra tão insólita como o são os poemas de Lautréamont, o qual também associa as imagens que não são feitas para se encontrarem. Algumas delas são de uma violência que é a marca do temperamento de Buñuel. Delas, encontramos numerosos exemplos em «Los Olvidados».

Em 1930, Buñuel, ainda em colaboração com o pintor Salvador Dali, dá-nos um segundo filme na linha de «Un chien andalou». Mas se «L'Age d'Or» é, igualmente, surpreendente, se possui as mesmas qualidades de audácia e de rutura com o convencional, surgia no momento em que o cinema sonoro, invadindo os «ecrans», modificava toda a economia da 7.ª Arte e matava, por isso mesmo, o filme de vanguarda. Luís Buñuel consagrou-se, então, a um documentário. Mas escolheu por tema uma das regiões mais pobres de Espanha, o país dos Hurdos. E «Terra sem pão» é um espantoso documento sobre a miséria dos homens.

A repercussão destes três filmes foi considerável em todo o Mundo e Buñuel foi convidado a ir trabalhar nos Estados Unidos. Encontrava-se em Hollywood quando a guerra eclodiu e por aí ficou muitos anos. Depois, dirigiu-se para um país, mais de acordo com o seu temperamento revolucionário — o México. Rodou aí numerosos filmes, alguns dos quais são produções essencialmente destinadas ao publico popular. No entanto, muitos deles, vindos a França, obtiveram um vivo êxito; «El», a sua adaptação do Robinson Crusoë, de Daniel de Föe e, sobretudo, «Los Olvidados», obra cruel tão perturbante como os seus filmes surrealistas.

Na altura da apresentação de algumas das suas obras no festival de Cannes, Buñuel voltou a França onde conta numerosos amigos. Há cinco ou seis anos, encontrando-o a bordo de um navio no Mediterraneo, disse-me do seu desejo de voltar a trabalhar nos estudios parisienses. Pode, finalmente, realizar esse desejo. Os produtores confiaram-lhe a adaptação do romance de um dos melhores jovens escritores franceses, Emmanuel Roblès; e «Cella s'appelle l'aurore», tanto pela qualidade da sua realização, obteve um grande êxito. Isso permite-nos esperar que Buñuel ficará em França onde contribuirá para enriquecer esta escola cinematográfica de Paris, tão internacional e tão rica em talento, sem duvida, como a escola pictural.

Artigo inédito de GEORGES ARCHNSEOL

LUÍS BUÑUEL

Opiniões, Definições, Afirmações

Uma obra cinematográfica será mais do que uma série de imagens escolhidas no tempo e no espaço em que se produz o acontecimento que ele representa? Toda a arte do autor do filme reside nessa escolha. Também a distinção entre o cenário natural, escolhido e o cenário artificial, criado, é unicamente um caso de técnica. E quando se fala de técnica é dificil fazer previsões. Começamos a entravar as bases espirituais do cinema; somos, porém, incapazes de prever o desenvolvimento da sua técnica que está á mercê das invenções.

RENÉ CLAIR

O elemento principal de um filme é, diz-se, o intérprete. No cinema, como no resto, o predomínio do elemento humano é indiscutível, o que os realizadores americanos souberam compreender. Os realizadores franceses descuraram em excesso a maneira de interpretar.

Entre alguns que tentam reagir contra esse defeito, convém citar René Clair que nos deu com «Le chapeau de paille d'Italie» uma lição magnífica de direcção de actores.

JEAN RENOIR

Geralmente os nossos realizadores lançam-se ao trabalho de adaptação sem terem exacto sentido do livro a filmar, nem o do imperioso e subtil cinema em nome do qual trabalham.

LOUIS DELLUC

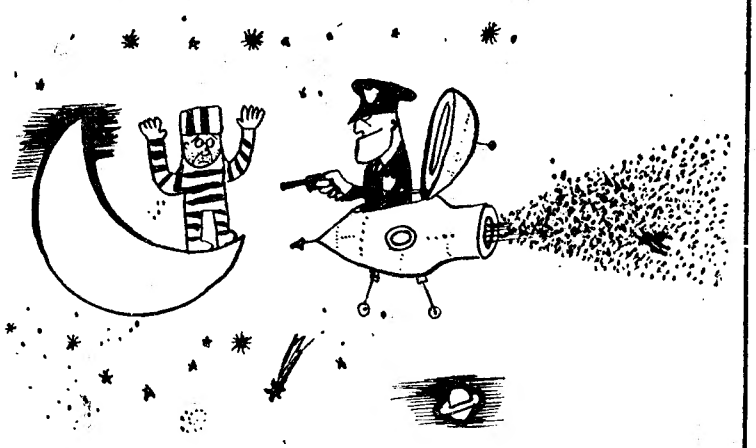
A técnica não é um fim, mas um meio.

PAUL RAMAIN

Chaplin trouxe para o cinema a ironia sem crueldade, sem azedume. Nisso, é muito diferente dos ironistas de quem gostavamos antes da guerra. Disse-se, dele com razão, que é um poeta. Eis porque me parece muito dificil analisar a sua técnica, a sua maneira de interpretar.

CHARLES DULLIN
In «Cinéfilo» — 1928

CAÇA AO HOMEM



Guarino, in «Cinema Nuovo»

Para um cinema novo

Agosto, 24: Certos católicos e o cinema

Juntaram-se acidentalmente neste lugar, na semana passada, duas crónicas orientadas para temas que simultaneamente me interessam como católico, como co-responsável pela secção de cinema de um orgão da Acção Católica, finalmente como crítico ou interessado nas coisas do cinema.

Nessas duas crónicas (que não tinham entre si relação directa) eu não podia querer «alfinetar os católicos portugueses» pela simples razão de que sempre achei de mau gosto qualquer espécie de prazeres como o de uma pessoa se andar a picar a si própria com alfinetes; nem pretendia destruir *a-priori* a obra do Secretariado do Cinema e da Rádio até porque conheço as dificuldades da missão de um organismo como este. Limitava-me voluntáriamente a estabelecer uma série de perguntas escalonadas segundo os vários planos em que parecia que o problema se punha: psicologia, análise sociológica, estética cinematográfica, relações entre a arte e a moral. Pedia dados para a resposta a essas perguntas, pedia um diálogo sério e rigoroso que pudesse esclarecer a opinião publica, católica ou não, sobre a metodologia que rege as deliberações do S. C. R., sobre o grau de confiança que poderão ter nas suas classificações (não desconhece o S. C. R., certamente, as duvidas de consciência que legítimamente assaltam os já poucos católicos que seguem as suas apreciações...).

Deparo hoje, no jornal «Novidades», com um artigo que pensei viesse ao debate (desconhecendo se o seu autor, Adelino Duarte Alves, é ou não responsável do S. C. R.). Mas não: continuamos em Portugal a discutir sobre *suposições de intenções* em vez de trocar argumentos que possam levar ao reconhecimento de deficiências; continuamos a pensar que qualquer tentativa de crítica (neste caso até de autocrítica) a dados sectores da mentalidade católica dominante é necessáriamente uma forma de anticlericalismo ou anticatolicismo: continuamos a pensar que uma organização católica pelo facto de o ser se torna infalível ou intocável. Interessa-nos a todos um debate claro sobre o problema das classificações morais — não me retenho portanto senão em dois dos pontos que no referido artigo me parecem ser indícios de resposta.

O primeiro: ao pedirmos esclarecimentos sobre o critério que levou á classificação de «The Last Hunt» desejávamos, mais do que o caso especial deste filme, tomar conhecimento das razões gerais da classificação. Ora é evidente que não esclarece ninguém aduzir que o filme foi ainda mais severamente classificado nos Estados Unidos e no «Office Catholique International du Cinéma».

Desconheço a orientação que, neste momento, preside ao O. C. I. C. mas quanto á Legion of Decency são sobejamente conhecidas as suas manifestações de moralismo exterior que tão perniciosas têm sido ao cinema americano. Mas na realidade não interessam tanto os juízos destes organismos quanto o critério *de cá*, as razões em relação á mentalidade do *nosso* publico, seria sobre esses dados, base de qualquer acção eficiente, que uma discussão util se poderia estabelecer.

O segundo: quando no meu artigo falei em 21, 18, 15, 13 ou 11 anos, referia-me já evidentemente a uma idade psicológica (sempre é diferente a classificação *moral* da *oficial)*, para a qual as minhas perguntas subsistem tal como as formulei. Na realidade, os magros conhecimentos de filmologia de que disponho não me parece que justifiquem a restrição do filme de Brooks para a idade mental apontada.

Eu sei que a orientação do Secretariado do Cinema e da Rádio se dirige inteiramente ás consciências dos católicos que livremente julgam da conveniência ou inconveniência de determinado espectáculo e, porque assim é, eu me achei no dever de trazer á cena o problema. Se se vissem confirmadas as suspeitas de improvisação e amadorismo (como tantos de nós, católicos, receamos que suceda) ficariam de facto as consciências mais esclarecidas, infelizmente á custa de um prestígio do S. C. R. ainda mais reduzido.

Na realidade o sr. Nuno Portas não lastima tanto o facto «dos que trabalham no S. C. R. não seguirem as magistrais lições de tão ilustre catedrático de cinema» quanto lastima que o S. C. R. não siga melhor as lições, por exemplo do próprio congresso do O. C. I. C. há uns anos, em Colónia.

«Demónio Doirado» é mais um filme japonês que, como noticiámos, vai ser exibido no nosso País, onde a cinematografia levantina raramente aparece. Eis uma bela imagem desse filme que é interpretado pela actriz Fujico Yamamoto

Agosto, 24: Coincidências

Exactamente na mesma página do diário «Novidades» que continha o artigo a que acima me refiro podiam ler-se duas críticas de cinema (iguais a tantas outras, afinal) de que não deixo de transcrever sem comentários pelo carácter bem significativo que neste momento assumem.

A primeira (moralismo):

«*Moralmente, não se compreende que Marcos, a figura moralizadora, se enfrasque constantemente em conhaque como se esta bebida fosse o melhor meio de manter a virtude. Para adultos*».

(A propósito de «A Caravana do Pecado).

A segunda (cultura cinematográfica):

«*Esta comédia luxuosa e bastante*

NUNO PORTAS

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

✱ **IMPORTANTES PROBLEMAS SOCIAIS** — Graves problemas são indiscutivelmente todos os que se relacionam com a crise de habitação nos meios urbanos e rurais e bem assim com as fraudes lesivas da previdência, com a carência de Casas do Povo em muitas freguesias, com a falta de uma acção formativa de espírito social e de solidariedade humana junto dos proprietários e entidades patronais. Há, porém, muito a esperar da acção do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, que ontem teve em Lamego uma importante reunião com os delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Bragança, Guarda, Vila Real e Viseu. Nessa reunião se discutiram muitas questões de carácter social e se analisaram diversos aspectos do funcionamento das instituições do seguro social e de abono de família dos organismos corporativos.

✱ **A AMIZADE ENTRE LISBOA E LONDRES** — Retribuindo a visita feita á nossa capital, há cerca de um ano, pelo Lord Mayor de Londres, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, deslocar-se-á, no próximo mês de Setembro a Londres, na companhia de diversos vereadores, devendo ali chegar no dia 27. Será hóspede do Lord Mayor em Mansion House, sua residência oficial. Inscreve-se na linha de uma antiga tradição este significativo intercambio luso-britanico, destinado a acentuar a aproximação de duas cidades que, mau grado os contrastes de luz e de clima, têm em comum — mais do que á primeira vista aparece — inumeros traços psicológicos.

✱ **MEDICINA E MEDICINA...** — Que os produtos químicos, em grande dose, com as suas virtudes e inconvenientes, repugnem a muitas pessoas—fieis ao hervanário, á medicina homeopática ou á natural resistência do organismo — ainda se admite. São frequentes os casos de intoxicação provocados por excesso de drogas. Há quem sinta a vertigem das pílulas e sofra inclusivamente a sugestão do seu aspecto exterior. Consoante as drágeas são róseas, verdes, douradas, apetitosas ou austeramente brancas, assim os pacientes se deixam tentar a engoli-las e nelas depositam maior ou menor confiança. Entre estes casos de idolatria do frasco e da injecção e a atitude bárbara dos que recusam todo e qualquer crédito aos progressos da medicina, vai, no entanto, uma longa distancia. E não se pode, decerto, tomar como modelo de bom senso o sr. Jobino Castela que, tendo-se ferido sériamente na cabeça, ao cair de um muro, em Valadares de Lafões, teimou em não recorrer aos socorros médicos, apesar dos bons conselhos que lhe deram, preferindo untar a chaga com vinho e açucar, mezinha muito da sua fé. Que irá acontecer á cabeça do sr. Jobino?

✱ **O CULTO DE SANTO ANTÓNIO** — No Rio de Janeiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. José Carlos de Macedo Soares, erudito biógrafo de Santo António, ofereceu uma bandeira do Brasil á igreja de Santo António de Lisboa, para decorar o altar-mor, lado a lado com a bandeira de Portugal, oferecida há dias pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil. Belo gesto, que em torno da figura de Santo António e do que ela representa como ideal de vida reafirma a realidade dos laços intelectuais e morais que unem os povos português e brasileiro.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional. ✱ O sr. ministro das finanças autorizou empréstimos por diversas Camaras Municipais, para melhoramentos locais, á Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. ✱ Foram presos dois individuos em Canas de Senhorim, por se entregarem á pesca criminosa no rio Mondego. ✱ Em Veiros (Alentejo) Maria Merino Raposo, de 14 anos, sofreu um choque mortal ao tocar num interruptor. ✱ Pereceram ontem afogados: D. Rosa Maria Mota, de 73 anos, que caiu a um poço em Santiago de Litem; António Nobre, de 24 anos, de Olhão, quando tomava banho, próximo da ilha de Culatra; José da Rosa Matias, de 20 anos, num açude da herdade das Polvoras, em Comenda (Leste). ✱ Em Moncorvo, declarou-se incêndio em casa do comerciante Ernesto Ruas. Extinto o fogo, verificou-se que, no tumulto causado pelo sinistro, um roubo em dinheiro e joias foi praticado. ✱ Na romaria á Senhora da Atalaia, que ontem terminou, os Bombeiros Voluntários do Montijo prestaram relevantes serviços. Sessenta e sete pessoas foram tratadas no seu posto de socorros. ✱ Entre os acidentes de viação de maior vulto que ontem se registaram, figuram os atropelamentos mortais de Germano dos Santos, de 11 anos, em Aguiar da Beira, e do marítimo José Tomé Correia, de 66 anos, em Olhão, ambos colhidos por automóveis, e de Artur Nogueira Martins, de 25 anos, colhido por uma camioneta em Gondomar. Em Landal (Caldas da Rainha), faleceu uma criança de 2 anos, pisada e arrastada por um carro de bois. Também em Bragança, tendo-se despenhado um automóvel da altura de 7 metros, uma menina de 6 anos — Maria Leonor Liberal — perdeu a vida.

Togo acusa a América

de tornar inevitável a guerra com o Japão

WASHINGTON, 28—O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Shigenori Togo, nas suas memórias, que foram agora publicadas pela revista «U. S. News & World Report», diz que «os Estados Unidos estavam já decididos a fazer a guerra contra o Japão quando este decidiu lançar o seu ataque contra Pearl Harbour».

Togo, que concluiu as suas memórias em 1950, um pouco antes de morrer na prisão, como criminoso de guerra, afirma que o gabinete Tojo, de que ele fazia parte, ao subir ao Poder em Outubro de 1941, procurou evitar um conflito com a América. E acrescenta: «A minha falta foi a de supor que podia encontrar uma solução dadas as minhas relações com Tojo, quando a verdade é que nem ele, nem eu, sabiamos que as relações entre o Japão e os Estados Unidos estavam de tal modo comprometidas que a América do Norte tinha já decidido fazer-nos a guerra». Togo diz ainda que o «bloqueio económico e o cerco militar do Japão cerravam-se cada vez mais, sob a direcção dos Estados Unidos, ameaçando a existência do Japão».

Togo afirma que Washington sabotou deliberadamente as conversações americano-japonesas e tornou inevitável a guerra.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros japonês acusa o Departamento de Estado, sob a direcção de Cordell Hull, de desvirtuar mensagens japonesas que interceptou, e de confundir deliberadamente a posição do Japão.

«A preocupação principal de Roosevelt foi encontrar a forma de tornar possível colocar o Japão na posição de disparar o primeiro tiro»—diz Togo.

Pelo seu lado, o Departamento de Estado planeia revelar em breve muitos documentos não publicados que dão a sua versão do que ocorreu nas negociações antes de rebentar a guerra.

Togo afirma também que se opusera aos planos militares de ataque de surpresa contra Pearl Harbour e insistiu, quando as hostilidades se tornaram inevitáveis, em que se fizesse uma declaração de guerra antecipada.—(F. P. e R.).

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Contente como um pardal!

Se na coisas que a este pardal não escape — é o «bâton» dos lábios. O sr. Jones achou a ave encharcada e sem poder mover as suas brandas asas. Levou o pardalito para casa, onde a sr.ª Jones lhe lavou e limpou as penas, acariciando-o e aquecendo-o. O pardal, talvez reconhecido, habituou-se áquilo! Um pequeno assobio da sr.ª Jones e ele aí volta, contente como qualquer um da sua condição, áquele ritual das carícias e dos cumprimentos...

Quando chove

os telefones do Cartaxo deixam de funcionar...

CARTAXO, 27.—Quando a chuva é abundante e demorada, como ontem, uma grande parte dos telefones desta vila deixa de funcionar.

O caso, segundo consta, é devido ao facto de minusculos bichos roedores danificarem o isolamento dos fios, permitindo, assim, o contacto da água.

Seja como for, o que é certo é que são avarias que levam bastante tempo a reparar, o que causa grande transtorno.

Desde ontem, e já lá vão mais de 24 horas, que parte dos telefones desta vila deixaram de falar.

E' de desejar que se tomem providências para evitar a repetição do caso.

O «Britannia»

não pode navegar no mar alto?

LONDRES, 28.—O «Daily Sketch» conta, com grande título, que, segundo consta, o iate real «Britannia», que deve partir de Inglaterra amanhã levando a princesa Margarida para a África Oriental e o duque de Edimburgo para a Austrália, não estaria em condições de navegar no mar alto.

Declara que o «Britannia», lançado ao mar há menos de três anos e cuja construção importou em dois milhões de libras, já sofreu reparações no valor de 140.000 libras.—(France Presse).

Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia da qualidade.

Vão adiantados os trabalhos para instalar a televisão em Portugal

Se é certo que nos deixámos atrasar em matéria de televisão, não é menos verdade que tudo se conjuga não só para recuperar o tempo perdido, mas até para colher daí o beneficio que pode resultar da circunstancia de irmos já adoptar métodos e material largamente experimentados pelos países que andaram mais depressa. Passados oito meses sobre a data da instituição da sociedade que obteve do Governo a concessão do serviço publico da televisão, já foi adjudicado o fornecimento do material para a instalação dos cinco emissores previstos, bem como das torres, antenas e ligações hertzianas que, formando uma cadeia, hão-de permitir servir, na primeira fase da instalação, mais de 60 % da população continental.

Está já em bom estado de adiantamento a construção dos edificios destinados aos emissores da Lousã e Montejunto e dentro de poucos dias devem principiar as obras do emissor de Monsanto, destinado a servir a população de Lisboa e arredores.

Dentro de pouco tempo espera-se poder adjudicar o fornecimento dos carros para recolha de imagens e de som no exterior, bem como o material dos estudios.

Tendo assim tudo preparado para poder entrar em funcionamento regular a partir do fim do primeiro trimestre de 1957, a Radiotelevisão Portuguesa decidiu ir ao encontro da curiosidade do publico, montando uma instalação de ensaio, que vai funcionar na Feira Popular, por acordo com o nosso prezado colega «O Século». De raio de acção muito limitado, esta instalação servirá, todavia, não apenas para colocar o nosso publico ante a realidade de uma das maiores invenções do nosso tempo, mas, também, para adestrar o pessoal e proporcionar oportunidades de revelação aos candidatos a actuarem na nova organização de espectáculos que se vai assim criar.

Quer no recinto da própria Feira Popular, quer em alguns pontos da cidade, mais indicados, vão ser colocados aparelhos receptores, onde o publico poderá, pelo menos, fazer uma ideia das amplas possibilidades que vão ser postas ao seu alcance, desfazendo, sobretudo, a errada noção de que se trata de uma conquista da ciência que está ainda fora do alcance da maioria da população.

E criando, assim, estas interessantes oportunidades, a nova empresa abrevia, ao mesmo tempo, o período de ansiosa expectativa que nos separa da entrada em funcionamento normal do novo serviço publico que lhe foi concedido.

Convocado aos 30 anos

para prestar serviço militar apresentou-se no regimento com cinco filhos

ALENÇON (França), 28 — O comandante da guarda do quartel de Alençon ficou estupefacto quando um novo recruta se apresentou com dois bebés debaixo dos braços e mais três filhos agarrados ás calças. O recruta, um corpulento carniceiro de 30 anos, Raymond Poilvez, de Lisieux, declarou: «Eu podia ter trazido os meus filhos todos. Mas o meu outro filho está no hospital».

Durante doze anos o Exército esqueceu-se de Raymond, que ganha a vida a vender carne e salsichas em Lisieux. E só agora foi convocado.

Poilvez teve de apresentar-se no regimento, mas a esposa estava doente e não tinha ninguém para tomar conta das crianças. Não havia outra coisa a fazer senão vestir os garotos e levá-los consigo.

Como pai de seis filhos Raymond tinha direito á isenção militar, mas o Exército apenas reconhece quatro, porque dois nasceram antes do casamento de Poilvez. Finalmente, encontrou-se uma solução de compromisso. Ainda em trajos civis e levando na algibeira um passe de «licença ilimitada», Poilvez agarrou nos seus dois bebés, chamou o resto da família e retirou-se.(R.).

O Patriarcado

vai construir na Buraca um retiro espiritual

O Patriarcado de Lisboa adquiriu, em meados deste mês, á Camara Municipal de Lisboa, como noticiámos, com a dispensa de formalidades, pela importancia de 264.371$00, uma parcela de terreno, com a área de 1.950 metros quadrados, no Largo de Frei Heitor Pinto, a Alvalade. A mesma entidade adquiriu agora igualmente, com dispensa de formalidades, pela importancia de dois mil contos, a propriedade denominada Quinta do Marquês, com a área de 29.200 metros quadrados. Fica na estrada da Buraca, e destina-se á construção de uma casa de retiros espirituais.

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Vai ser alterado o contrato entre o Estado e a Rádio Marconi

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza o Governo, pelos ministros do Ultramar e das Comunicações, a alterar o contrato de concessão de serviço publico das radiocomunicações, celebrado com a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, nos termos das bases anexas ao referido diploma; uma das quais estabelece que a sede da Companhia será em Lisboa e o respectivo capital de 75 mil contos.

Diz-se, no preambulo daquele decreto-lei:

«De há muito se vem reconhecendo a necessidade de rever o regime da concessão do serviço publico de radiocomunicações, a cargo da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi.

Independentemente, porém, dessa revisão, trabalho que requer demorado estudo e a que vai proceder uma comissão nomeada para o efeito, o Governo e a concessionária chegaram já a acordo em alterar o contrato de concessão, por forma que: o capital da Companhia seja expresso em escudos, em vez de, como até agora, em libras esterlinas; o Estado passe a participar nos lucros antes de distribuido o dividendo de 7 por cento ás acções; se tenha em conta nessa participação o aumento do capital operado em 16 de Novembro de 1951 por integração das reservas especiais; e, finalmente no caso de o Governo julgar conveniente, para maior eficiência das ligações do Estado da India com os demais territórios portugueses e com o estrangeiro, confiar á Companhia a exploração da estação radiotelegráfica e radiotelefónica de Goa, aquela aceita essa exploração sem quaisquer encargos para o Estado.

Por outro lado, a concessionária comprometeu-se ainda a tomar as disposições necessárias para que, em conformidade com a orientação definida pela lei n.º 1.994, de 13 de Abril de 1943, 60 por cento do seu capital sejam obrigatóriamente representados por acções averbadas a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa».

H O
NA FEIRA POPU
DESDE AS
FUNCIONAM TODAS
GRANDE CATEGORI
JANTARES AO AR LIVRE E
NOS RESTAURAN
E O DRAGÃO EM
VIAJE NO COMB
ENTRADA

Desde hoje, até 13 de Outubro, na Rua do Arsenal, só podem passar «eléctricos»...

... mas, apesar disso e da colocação dos sinais proíbitivos, ainda houve muitos automobilistas que se enganaram e que tiveram de voltar para trás

A Rua do Arsenal fechou

por mês e meio

ao trânsito de automóveis

Desde hoje, até 13 de Outubro, encontra-se vedada ao transito de veículos, excepto de «eléctricos», a Rua do Arsenal, por motivo da obra de reconstrução do seu leito, a que a Camara Municipal vai proceder.

Hoje, depois de colocados os sinais indicativos da proibição de transito, iniciaram-se os trabalhos, tendo os operários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade aberto uma vala, junto ao passeio do lado Sul, para a substituição dos respectivos cabos.

O transito de peões fez-se normalmente; e a Camara Municipal tomará todas as medidas indicadas para prejudicar o menos possível o comércio daquela artéria.

Uma nota curiosa: apesar de a interrupção de transito ter sido várias vezes anunciada, muitos foram os automobilistas que ainda hoje enfiaram por aquela rua, só retrocedendo depois de lhes terem chamado a atenção para os sinais proibitivos...

Também foi interrompido hoje o transito de veículos: por cerca de trinta dias, no troço da Rua da Paz entre a Travessa da Arrochela e o Beco da Cruz, a fim de se proceder á reparação do respectivo colector; e no troço da Rua dos Jerónimos compreendido entre a Avenida do Restelo e a Rua das Terras, por sessenta dias, para se concluir a construção de arruamentos na Encosta do Restelo.

Os vinhos portugueses

numa exposição em Trieste

TRIESTE, 28. — As representações portuguesa e espanhola na exposição internacional de Viticultura que se realizou nesta cidade obtiveram seis medalhas de ouro das 24 conferidas aos muitos países concorrentes. — (Efe.).

J E
LAR DE LISBOA
19 HORAS
AS ATRACÇÕES DE
A INTERNACIONAL
M ESPLANADAS E RETIROS
ES PÔR DO SOL
ENTAS ESPECIAIS
)10-AUTOMÓVEL
) ESCUDO

Um novo processo

para evitar

a trombose coronária

BOSTON, 28 — Quatro médicos americanos expuseram no VI Congresso da Sociedade Internacional de Hematologia os estudos a que procederam para descobrir um meio eficaz de combater a formação de coágulos sanguíneos no sistema circulatório, causa frequente de trombose coronária.

Os drs. Julian e Clara Ambrus, Nathan Back e J. W. Bryon apuraram que a administração de plasmina — princípio aliás tirado do sangue — nos primeiros indícios da formação de um coágulo, permite limitar quando não evitar, todo o dano ao musculo cardíaco. Os quatro médicos chegaram a este resultado injectando iodo radioactivo em animais. O coágulo formado por este meio localiza-se fácilmente com um contador de Geiger, que permitiria igualmente fiscalizar a acção dos diversos produtos administrados ao animal com o fim de dissolver o mesmo coágulo. — (F. P.).

Melão Ribatejano
UMA DELÍCIA
Vende o produtor no Cais do Jardim do Tabaco

As Festas do Outono

realizar-se-ão em Lisboa

de 10 a 28 de Outubro

Reuniram-se hoje, ás 11 horas, pela segunda vez, no gabinete do governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, as comissões executiva e encarregada da elaboração do programa das próximas Festas de Outono, a realizar na capital. Estavam presentes, entre outras individualidades, além do organizador das festas, sr. Ferreira de Andrade, os srs. coronel Carlos Maria do Carmo, da P. S. P., dr. Felner da Costa, do S. N. I., Matos Sequeira, pelo Grupo dos Amigos de Lisboa, dr. Santos Matos, pela União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, dr. Adolfo Andrade, pelo Grémio da Imprensa Diária, e diversos representantes dos jornais.

Foram largamente debatidos os problemas relacionados com a organização das Festas de Outono com as quais se pretende dar ao publico de Lisboa um espectáculo e das quais se espera obter fundos a distribuir por obras de beneficência.

As Festas de Outono realizar-se-ão a partir do dia 10 de Outubro e terminarão a 28 do mesmo mês. Comportarão numeros de grande interesse e pureza folclórica, esperando-se a vinda a Lisboa dos tradicionais «cabeçudos», de charangas musicais, etc. Assim, efectuar-se-á, no Campo Grande, a inauguração de uma gigantesca Feira-Mercado e desfilará nas ruas de Lisboa um enorme cortejo das actividades do distrito com a representação dos seus concelhos: industrias, lavoura, pesca, organizações desportivas, folclores, grémios e sindicatos, casas do povo e dos pescadores, etc. Integrado neste programa, aliás ainda embrionário e de carácter provisório, encontram-se um festival da Rádio, um festival folclórico, uma tourada á «antiga portuguesa», no Campo Pequeno e uma festa dos mercados, já realizada há anos por iniciativa do «Diário de Lisboa».

Decidiu-se estabelecer um plano geral a partir do qual possam efectivar-se diligências positivas e definitivas.

EM 3 LINHAS

O dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, foi nomeado director da referida Faculdade.

///

Foi aprovado um projecto de ramal de caminho de ferro servindo a zona industrial de Venda Nova, da linha do Oeste.

///

Foi nomeado director do Sanatório da Flamenga o dr. Alvaro Alves Dias.

///

A folha oficial publica hoje a lista de vinte e oito guardas-marinhas promovidos ao posto de segundo-tenente da classe de Marinha.

///

O capitão-de-fragata Diogo António José Leite Pereira de Melo e Alvim foi nomeado chefe da 1.ª Repartição da Direcção de Marinha Mercante.

///

O novo patrão-mor da Capitania do Porto de Setubal é o subtenente auxiliar José Ferreira Neves.

///

Foram declaradas de utilidade publica e a urgência da expropriação de várias propriedades, para a construção do mercado da vila do Fundão.

///

No domingo, estiveram na Cova da Iria cerca de duas mil pessoas, entre as quais quinze constituiam uma peregrinação vinda de Madrid.

///

Vai ser construida a sede da Junta de Freguesia de Cabeço de Vide.

///

Na Guarda vai ser construida a Casa de Santa Zita, estando a obra orçada em 2.938 contos.

///

Em Alverca do Ribatejo vai ser construido um mercado municipal que custará 586 contos.

///

Um grupo de 10 jovens escuteiros franceses bem como 20 seminaristas e meninos do coro da mesma nacionalidade, acamparam junto da basílica de Fátima, contando demorar-se ali alguns dias.

///

Está orçada em 8.000 contos a construção do Colégio de S. Francisco Xavier, da Província Portuguesa da Congregação Missionária de S. José de Cluny, em Ponta Delgada.

250 contos de peixe

apreendidos por causa das dimensões

A Polícia Marítima apreendeu sardinha e carapau, pescados em várias embarcações, no decorrer deste mês. Desde o princípio de Julho até agora, foram já apreendidas 90 embarcações que haviam pescado aquelas espécies com dimensões inferiores ás que estão determinadas por lei. O valor do peixe apreendido é superior a 250 contos e as multas atingiram cerca de 18 contos. O peixe foi vendido nas lotas da Ribeira, revertendo o seu produto a favor do Estado.

Desastre invulgar de automóvel

PORT ELISABETH, 28—Uma pequenita de três anos de idade, Carolene Pennacchini, encontrava-se sentada ao volante do automóvel de seu pai quando o carro começou a andar. Enquanto o pai, que acabava de sair do carro, assistia impotente, o veículo lançou-se de um pequeno viaduto com quatros metros de altura e deu três voltas no ar antes de parar.

O pai correu para junto do carro e encontrou a filha apenas com um pequeno ferimento num dos pulsos.—(R.).

Uma inundação de cerveja...

LONDRES, 28—A população do Mundo bebeu o ano passado cerveja suficiente para inundar os 300 quilómetros quadrados da área do condado de Londres com uma altura de 10 centímetros de cerveja, segundo informou hoje uma organização comercial de venda de cerveja, a Associação Nacional do Desenvolvimento do Comércio.—(R.).

O ministro das Corporações

estuda a situação dos rurais

na região do Douro

RÉGUA, 28 *(Pelo telefone)*. — O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, prosseguindo na sua viagem de trabalho ao Norte do País, visitou hoje, a Casa do Douro, nesta vila, e presidiu ali a uma reunião para tratar de vários problemas sociais de interesse regional. Na sessão tomaram parte os presidentes das Camaras Municipais da Régua, Vila Real, Sabrosa, Alijó, Santa Marta de Penaguião e Lamego, os delegados do I. N. T. P. nos distritos da Guarda, Viseu, Vila Real e Bragança, os conselhos geral e de direcção da Casa do Douro e os presidentes da Casa do Povo da região demarcada.

Depois do presidente da Casa do Douro ter saudado o ministro, agradecendo-lhe o interesse que lhe merecem os problemas sociais da região, aquele membro do Governo analisou o panorama social do Douro e declarou estar muito impressionado com o modesto nível de vida que os trabalhadores rurais aqui apresentam. Prestou homenagem ao esforço da gente do campo e chamou a atenção das autoridades dirigentes corporativas e proprietários para a necessidade de resolver essa situação. Apresentou elementos colhidos em resultado de averiguações efectuadas em vários centros rurais e nas proprias casas dos trabalhadores, aludindo principalmente aos aspectos do salário, alimentação, assistência médica e farmacêutica e condições de trabalho e habitação. Foram tomadas decisões relativas para regularização de regime de quotas para as Casas do Povo, acordos entre estas instituições e a Federação das Caixas de Previdência (Serviços Médicos Sociais), criação nas Casas do Povo de serviços sociais, corporativos e de trabalho, de harmonia com o que se prevê no plano social e corporativo, alargamento da rede das Casas do Povo, estudo do problema do regime alimentar do trabalhador rural, no sentido da sua melhoria, desenvolvimento da colaboração das mesmas instituições com os grémios da lavoura e os grémios dos vinicultores no movimento de construção de casas de renda económica para os trabalhadores e estudo da possibilidade de se criar uma Federação das Casas do Povo da região demarcada do Douro. Foi também, nomeada uma comissão de estudo das condições de trabalho no meio rural, especialmente o feminino e o de menores, bem como o dos trabalhadores dos dois sexos, integrados nos ranchos migratórios, merecendo igual atenção e revisão do acordo entre a Junta Central das Casas do Povo e a Federação de Grémios dos Vinicultores para aumento das verbas destinadas á acção social das Casas do Povo.

O ministro das Corporações, por fim, informou que aquela Junta Central está disposta a colaborar financeiramente, desde já, na construção de algumas moradias para trabalhadores rurais da região demarcada e concedeu os primeiros subsídios para esse fim. Os delegados do I. N. T. P. foram incumbidos de apresentar oportunamente, em cooperação com as Casas do Povo, os programas da construção das primeiras casas económicas.

Arrastados pela queda

dos toros transportados na camioneta

Esta manhã, quando os rachadores de lenha Armindo Cardoso, de 38 anos, e Ascensão Franco, de 20, residentes na Azinhaga da Torrinha, seguiam numa camioneta sobre uma carga de toros de pinheiro, estes, porque iam mal seguros, ou por causa dos balanços da camioneta, ao chegarem á Rua de Santa Marta, começaram a descair, espalhando-se na rua e arrastando consigo os pobres homens. O primeiro foi colhido pela própria camioneta, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, em estado grave, e o segundo, depois de tratado de vários ferimentos, recolheu a casa.

UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL
UM VINHO • UMA MARCA • UM

José Maria da Fonseca Succ.
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

OFERTA OMO

DOIS PACOTES

DE 4$50

VALOR ~~9$00~~

APENAS POR 6$00

Minha Senhora, eis a grande oportunidade para verificar que Omo lava mais branco.
Compre ainda hoje esta embalagem especial e lave toda a sua roupa na maravilhosa espuma do Omo.
Veja como a sujidade se solta do tecido e a sua roupa se torna branca, incomparàvelmente branca!
Não perca tempo. Esta oferta é de breve duração.

OMO lava mais branco

56-OM-OF 1

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

K-31

Devo a KOLYNOS o brilho dos meus dentes, a saúde da minha boca

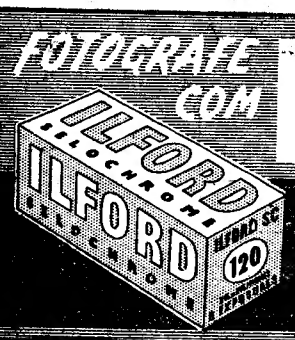
e hálito impecável...

A espuma super-activa do creme dentífrico KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes — e, KOLYNOS dura muito mais — basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50

REGISTADA

FOTOGRAFE COM ILFORD



A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Para um cinema novo

(Continuação da 7.ª página)

interessante, embora ao enredo não se possa pedir lógica constitui uma óptima distracção mercê do fino espírito de que está revestida e pela originalidade da história (...) uma obra que é como um «cocktaill» onde o colorido, o luxo, a graça, o canto lírico, a comicidade e vistosa coregrafia se irmanaram para nos darem um soberbo espectáculo no qual a beleza e linda voz de Jane Powell têm nota predominante (...) tem ainda linda musica e um brilho espectacular só próprio dos filmes de grande classe no qual este, sem sombra de duvida, passa a enfileirar».

(Esclarecerei os meus leitores de que no mesmo jornal me foi dada recentemente a informação de que a crítica de cinema estava a cargo dos responsáveis pelo S. C. R.).

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

ESTREMOZ — Festas á Exaltação de Santa Cruz, nos dias 2 a 4
VISEU — Feira Franca, nos dias 6 de Setembro a 5 de Outubro
FIGUEIRA DA FOZ — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8
SANTIAGO DO CACÉM — Feira Anual, nos dias 8 e 9
MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10
MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 8 a 12
ANCORA e ANCORA-PRAIA — Festas a Nossa Senhora da Bonança no dia 9
CELA e VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Vila de Nazaré, nos dias 13 a 16
PORTALEGRE — Feira Anual, nos dias 14 e 15
PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos 15 e 16

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SMITHS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SMITHS

A única no País com um conjunto de serviços especializados

- REPARAÇÕES EM MATERIAIS DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO
- PESSOAL ESPECIALIZADO
- APARELHOS DE TESTE DE ALTA PRECISÃO
- REPARAÇÃO EM APARELHOS DE PRECISÃO E CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA
- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA «CASTROL»
- O SISTEMA AUTOMÁTICO DE VENDA AO LITRO DE TODAS AS GRADUAÇÕES «CASTROL» ACABA COM A LENDA DE QUE ESTE ÓLEO É MAIS CARO

José Augusto Tasso

AV. PRAIA DA VITÓRIA 73 B - TEL. 58141 2 3 LISBOA

AO LADO DO MONUMENTAL

Castrol

ABERTA DAS 8H ÀS 2H DA MADRUGADA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

ALEMANHA—*Feira de Francfort s/Meno* (de 2 a 6 de Setembro); *Feira de Colónia* (de 7 a 18 de Setembro).

BÉLGICA—*Feira de Gand* (de 8 a 23 de Setembro); *Feira de Charleroi* (de 15 a 30 de Setembro).

ITÁLIA—*Feira de Bari* (de 7 a 25 de Setembro).

SUÉCIA—*Feira de Sto Erik, em Estocolmo* (de 1 a 16 de Setembro).

Pedir esclarecimentos:
Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
No Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia). Telef. 848471.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O SR. NICHTVERSTEHEM

Texto integral do conto de

JUAN VALERA

(Córdova, 1827 — Madrid, 1906)

COM um rico carregamento de vinhos generosos, figos, pássas, amendoas e limões, chegou a Hamburgo, procedente de Málaga, um navio mercante espanhol. O patrão, o piloto e o contramestre sabiam muito bem do seu oficio ou seja da arte de navegar, mas de tudo mais, mister é confessá-lo, sabiam pouco ou nada, eram de letras gordas, como vulgarmente se diz. Por felicidade, remediava este mal e até o trocava em bem, um Malaguenho muito esperto que ia a bordo como secretário do patrão e para quem não havia ciência nem arte que não soubesse ou em que, pelo menos, não estivesse iniciado, nem idioma que não entendesse, escrevesse e falasse com correcção e facilidade.

Havia no porto grande quantidade de barcos de todas as classes e tamanhos, resplandecendo entre eles, chamando a atenção, e até excitando a admiração e a inveja dos espanhois, um enorme e formosíssimo navio, construido com tal perfeição, luxo e elegancia que era uma maravilha.

Os Espanhois, naturalmente, tiveram a curiosidade de saber quem era o dono do navio e encarregaram o secretário que, servindo de intérprete o perguntasse aos Alemães que estavam a bordo.

Perguntou o secretário e disse logo aos seus compatriotas e camaradas:

—O barco é propriedade dum poderoso comerciante e navieiro desta cidade em que estamos, o qual se chama Nichtverstehen.

—Que feliz e rico deve ser esse cavalheiro — disse o patrão invejando-o.

Saltaram depois a terra e começaram a passear pelas ruas, contemplando a grandeza e esplêndor dos edifícios.

Através de uma preciosa grade de bronze dourado e no centro de um parque cheio de corpolentas e frondosas árvores, e coberta a terra de verde relva e de lindas flores, viram um dos mais sumptuosos palácios que tinham contemplado em toda a vida. E encarregaram o secretário de perguntar quem era o dono do palácio e nele vivia.

O secretário dirigiu-se a um transeunte, perguntou e foi dizer-lhes:

—Quem habita este palácio e o possui é o mesmo comerciante e dono do barco: o sr. Nichtverstehen.

Continuaram percorrendo as ruas, muito distraidos em ver passar a multidão, gente bem vestida, a pé, a cavalo e em carruagem, e não pouco belas mulheres que lhes cativavam a atenção e o coração. Uma, sobretudo, deixou-os maravilhados, porque era um prodígio de formosura, jovem e loura, e tão majestosa como uma imperatriz. Ia sentada num reluzente trem aberto, do qual puchavam dois briosos cavalos.

Deslumbrados ante a pomposa aparição daquela mulher, que lhes pareceu mais divina que humana desejaram saber quem era. Foi o secretário perguntar, e voltou dizendo:

—E' a mulher do comerciante e navieiro, dono do barco e do palácio, é a senhora Niehtverstehen.

Ainda que os Espanhois sejam pelo comum pouco invejosos, não há que negar que, neste caso e com sobrado motivo, o patrão, o piloto e os demais do navio sentiram inveja.

A fim de consolar-se de não ser tão venturosos como o sr. Nichtverstehem, alugaram dois trens de praça e foram passear pelos floridos arredores de Hamburgo.

Durante este passeio em trem, cresceram a admiração e a inveja de todos. E o caso não era para menos. Viram uma magnífica fábrica de tecidos. Perguntaram quem era o fabricante capitalista, e souberam pela mesma via do secretário que era o sr. Nichtverstehem.

Admiraram depois uma sumptuosa quinta rodeada de bosques e jardins, palmeiras gigantescas e mil outras plantas dos climas cálidos, e jaulas com feras e gaiolas com aves. Com assombro souberam que aquele régio retiro era também propriedade do sr. Nichtverstehem.

—Deve ser um potentado! — exclamava o piloto.

—Deve ter milhões! — acrescentava o patrão do barco.

—Quem fora o sr. Nichtverstehem! — confirmavam todos em coro.

Com tais esclamações, apearam-se e continuaram passeando em grupo.

De repente, a rua encheu-se de gente.

—Que será?

Era um enterro de muito luxo.

O secretário, como antes já vinha fazendo, foi perguntar de quem era o enterro.

Informado, o secretário voltou e, como era douto e sentencioso e não só sabia alemão, como até latim, disse com gravidade.

—«Sic transit gloria mundi». Não há que invejar a opulência, os deleites e regalos. De nada valeram todos os seus milhões ao sr. Nichtverstehem. Era tão mortal como o mais miserável dos pedintes. Ai o tendes metido num caixão, e dentro de pouco no sepulcro, e será pasto dos vermes.

Nichtverstehem significa em alemão não entender.

AGORA TAMBÉM V. PODE TER UM FRIGORÍFICO **«SIBIR-ADEM»** A FAMOSA MARCA BELGA QUE OFERECE MODELOS COM PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS A PARTIR DE **2.500$00**

SIBIR — *o frigorífico que todos podem possuir!*
Já deu provas em milhares de lares

À VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

C. R. G. E. — *Stand de vendas do Chiado e Rua de Boavista*
C I D L A — *Rua do Alecrim*
VALENTIM DE CARVALHO — *Rua Nova do Almada, 95-99*
NO PORTO: V A D E C A — *Rua de St.º António, 210*

SIBIR

Stand SIBIR-ADEM,
L. de St.ª Bárbara, 5-A — Lisboa

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

I EXPOSIÇÃO TÉCNICA DE CALÇADO

de 27 de Agosto a 2 de Setembro de 1956

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
RUA BARATA SALGUEIRO • LISBOA

INFORMAÇÕES:

REVISTA PORTUGUESA DE CALÇADO
RUA JARDIM DO TABACO, 90-1.º • TELEFS. 32909/23809/366051 — LISBOA
— OU —
R. SANTO ANTÓNIO, 148-2.º • TELEFONE 32523 • PORTO

PARA UM RAPAZ

que quer tirar um curso

Com destino ao pequeno Zeferino, aluno da ecola da Quinta dos Peixinhos, que deseja tirar um curso técnico elementar, pois, esteve alguns anos num sanatório e só num escritório poderá trabalhar eficientemente, recebemos 20$00 de «Uma doente que fará por não o esquecer»; e igual importancia de um anónimo. Como dissemos, o Zeferino, que é filho de um pobre homem internado no Hospital Julio de Matos, e de uma mulher que trabalha a dias, encontrou já uma senhora que se esconde sob as iniciais «A. B. C.» interessada em fornecer-lhe vestuário, calçado e livros, para poder estudar.

Concursos para obras

em duas Estradas Nacionais

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje concursos publicos para as seguintes obras: reparação e revestimento betuminoso da Estrada Nacional 232, entre a Pousada de São Lourenço e a vila de Manteigas; e reparação do pavimento e revestimento betuminoso da Estrada Nacional 1, entre as proximidades de Benedita e Évora de Alcobaça. As bases de licitação eram, respectivamente, de 1.002.200 e 1.100.000 escudos.

970 INGLESES

de visita a Lisboa e arredores

Vindo de Cannes, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Chusan», com 970 excursionistas, os quais desembarcaram de manhã e percorreram em excursão Lisboa e os seus arredores.

VENDA DE MILHO

à Federação dos Produtores de Trigo

Pede-nos a Federação Nacional dos Produtores de Trigo de Lisboa que lembremos aos produtores de milho que desejarem entregar-lhes este cereal que deverão preencher a respectiva declaração de venda no Grémio da Lavoura a que pertencem e acrescenta que não se repetirá o facto verificado na colheita passada, de alguns produtores, sem prévio aviso, terem deixado de entregar as quantidades a que voluntariamente se haviam comprometido, ocasionando embaraços ao abastecimento. Lembra, ainda, que são da inteira responsabilidade dos produtores os prejuizos que advenham do facto de disporem do cereal declarado para entrega á Federação, desde que o não façam com aviso prévio e no prazo determinado.

Melhoramentos locais

Fontanários e instalações para os telefones em Afife

AFIFE, 27 — Com a presença do magistrado superior do distrito, eng. Alberto Faria, presidente da Camara Araujo Novo, eng.º Valença e Figueiredo, directores dos Serviços de Urbanização e Florestais, foram inaugrados, como se anunciara, vários fontanários e a estação telefónica. Na sessão solene, realizada no Casino, falaram vários oradores, encarecendo o valor do que se tem feito e prometendo continuar um programa de realizações.

Terminou a festa com um copo-d'água ás autoridades e pessoas gradas.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

O êxito da exposição

do fabrico de calçado

Constituiu um êxito assinalável a exposição que, ontem á tarde, com a presença de entidades oficiais, se inaugurou na Sociedade Nacional de Belas-Artes, organizada pela «Revista Portuguesa de Calçado». E' a primeira vez que em Portugal se promove um certame deste género, em que se fazem demonstrações de fabrico á máquina e manual. Técnicos de vários países, representando várias fábricas de máquinas de fazer calçado, orientam as demonstrações que, ávidamente, são seguidas pelo publico que ali acorreu ontem á tarde e hoje, logo que a exposição abriu as suas portas. No recinto, decorado com muito bom gosto, funcionam postos destinados a recolher os votos do publico para os modelos de calçado apresentados pelos mais afamados criadores portugueses.

Evite V. Ex.ª os sapatos que se deformam, escolhendo o seu calçado só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

1.ª Exposição Canina

da Figueira da Foz

Encerra-se no dia 1 de Setembro a inscrição para a Exposição Canina Nacional da Figueira da Foz a realizar no dia 14 naquela cidade. As respectivas inscrições recebem-se na secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses de Lisboa, na delegação dessa secção no Porto e na Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

aproveite...

...A OPORTUNIDADE DE POSSUIR O RADIO-GRAMOFONE HX 347 A

POR ESC. 2.750$00

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

E AINDA

A OFERTA DE 2 MAGNIFICOS DISCOS DE 25 CMS. MICROGRAVADOS PHILIPS

PHILIPS

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE HOJE LHE OFERECEM

FERNANDO DA SILVA (LAIRES)
Avenida Duque de Avila, 53-55
MARIANO TEIXEIRA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 148
S. MUCZNIK, LDA.
Rua da Assunção, 37-39

Filatelia

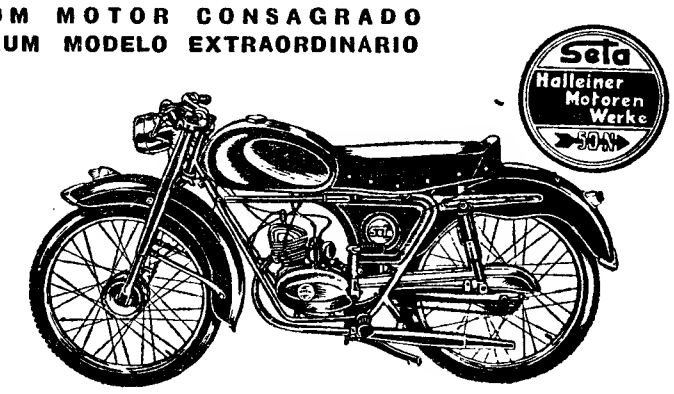
Uma exposição-relampago na Nazaré

NAZARÉ, 27. — Foi inaugurada pelo sr. dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, presidente da Camara Municipal, com a assistência de outras entidades oficiais e particulares, uma exposição-relampago de filatelia, á qual concorreram quase todos os filatelistas da Nazaré.

Neste certame, que se encontra na Comissão Municipal de Turismo e foi organizado pelo sr. Filipe Domingos, director do programa radiofónico «Página Filatélica» e grande animador da filatelia no continente e no ultramar, figuram: espécimes raros, pré-filatélicos, do grande filatelista local sr. Tito Lívio Garcia Calito; exemplares clássicos de Portugal do sr. Armando Marques Laborinho, um dos maiores impulsionadores da filatelia, nesta tão típica e caracteristica praia; selos valiosos da Bélgica do sr. José Baptista Belo de Carvalho; um excepcional e maravilhoso lote de postais máximos e sobrescritos comemorativos e do primeiro dia do sr. Vitorino de Sousa Valverde, o maior e mais dinamico entusiasta do coleccionamento de selos, da Nazaré. Muitos outros exemplares foram apresentados em lindos e artisticos quadros pelos seguintes expositores: tenente Manuel Mateus da Cunha Chagas, comandante do Porto da Nazaré, dr. Manuel Lança Cordeiro, José Moreira dos Santos, António de Sousa e Almeida, Henrique Meca Murraças, Albertino Godinho, António Carepa Sousinha, Carlos Alberto Hipólito, Licinio da Rosa Fialho, Virgílio Gaudêncio Varela, Arnaldo de Sousa Nogueira, Agostinho Cipriano e António Perdigão, este com um lindo quadro de numismática.

Esta exposição, embora de carácter relampago e como preparativo de um certame de grande envergadura para o próximo ano, foi prevista com a duração de uma semana; porém, atendendo ao êxito que obteve, não só pela sua grandiosidade, como também pelo fino gosto decorativo, o qual se deve aos diligentes funcionários da Comissão Municipal de Turismo, srs. José Soares da Conceição e Henrique Meca Murraças, terá um prolongamento de uma semana.

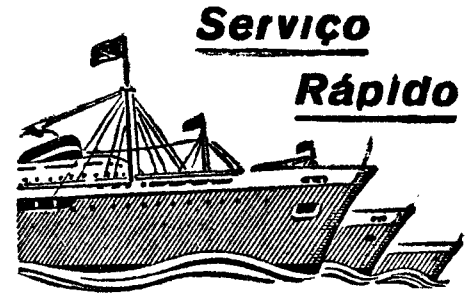
UM MOTOR CONSAGRADO NUM MODELO EXTRAORDINARIO



UMA MOTO LIGEIRA, ISENTA DE CARTA
Concessionários:
MICROMOTOR, LDA. — Av. Paris, 3 — Telef. 720164 — LISBOA

ferrania color
A MARAVILHA DA FOTOGRAFIA A CÔRES
REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA.
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
FLOTA ARGENTINA DE NAVEGECION DE ULTRA-MAR (F. A. N. U.)
(COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO)

PRÓXIMAS SAIDAS

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
Southampton-Havre Hamburgo-Londres	«ARGENTINA»	5 SETEMBRO
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY»	22 SETEMBRO 13 OUTUBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD»	22 SETEMBRO 9 OUTUBRO

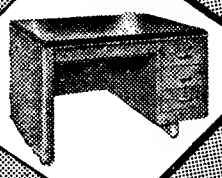
Aproveitae nestes paquetes as EXCURSÕES a INGLATERRA, com estadia durante 10 dias, que vos organiza a Companhia Dodero (F. A. N. U.).

Para passagens, carga ou excursões consulte o seu Agente de viagens (para as excursões) ou os Agentes Gerais em Lisboa e os Sub-Agentes no Porto (para passageiros e carga).

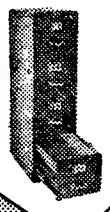
OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COM. OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA
OS SUB-AGENTES
SOCIEDADE COM., OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telef. 20775 — PORTO — Teleg. DOREY

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO

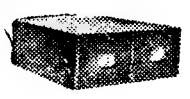
SECRETÁRIAS



CADEIRAS



ARQUIVOS



FICHEIROS

SOCIEDADE EQUIPAMENTO de ESCRITÓRIO LIMITADA

SEL

VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Leiam o jornal humoristico Sempre fixe

GATINHOS
Dão-se a quem os estimar. União Zoófila, Av. Conde de Valbom, 82-c/c.

RADIOMOBILE
Considerado o melhor rádio para automóvel. Em muito bom estado.
Vende-se barato.
Resposta ao n.º 63.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Na segunda fase da prova

Alves Barbosa decidiu a seu favor

a briosa luta que Ribeiro da Silva lhe moveu

(Continuação da 1.ª página)

rária) impunha-se, com evidente clareza, afirmando superioridade, indiscutível e indesmentida. Só a classificação das equipas ainda oferecia duvidas, admitindo-se que viesse a decidir-se entre o F. C. Porto e o Sporting.

Estamos agora em Viana do Castelo, no polo oposto a Vila Real de Santo António. E as coisas conservam-se iguais no que se refere ao primeiro lugar individual. Melhor dizendo: houve modificação no que respeita á possibilidade de vitória de Alves Barbosa, pois a sua vantagem tornou-se mais palpavel, mais absoluta.

O famoso corredor do Sangalhos tem agora cerca de 7 m. de avanço sobre o *académico* Ribeiro da Silva, aliás o grande animador da segunda parte da competição e ciclista de extraordinário mérito. Estamos em dizer que, se ele tivesse de seguir um regime de preparação mais intenso para a «Volta», a luta com Barbosa atingiria, sem duvida, os aspectos sensacionais que em boa verdade não se repetiram depois dos tempos heróicos de Nicolau e Trindade.

Os dois corredores vieram para a «Volta» com disposições diferentes. Barbosa, mais longamente rodado, cheio de confiança, mantendo permanentemente, e de há muito, um adequado regime de treinos. Ribeiro da Silva, sem confiança em si, uma vez que por estar na tropa não pudera treinar-se convenientemente, apresentando-se á partida apenas com a preparação de um mês. Estados de espírito diferentes os animaram, portanto. Mas importa observar que em redor destes dois homens se gerou todo o interesse da competição, de Vila Real de Santo António até aqui. Foi nesta fase extremamente dura, com uma jornada de duas etapas verdadeiramente arrasadoras e até inadmissível — cada uma delas dava bem para um só dia! — que se desencadeou o duelo. Tocado no seu brio, Ribeiro da Silva reagiu e cotou-se á mesma altura do seu adversário e rival. Atacou a caminho de Trancoso, explorando 16 quilómetros de subida para a Guarda, e Barbosa logo o seguiu como uma sombra. Mas seria na etapa de Macedo de Cavaleiros que os dois corredores dariam, mais claramente, a justa medida do seu valor...

A partida irregular de Trancoso proporcionou a Alves Barbosa e a Ribeiro da Silva uma autêntica prova contra-relógio, mas agravada pela circunstancia de o percurso de 120 quilómetros ser o mais duro de toda a «Volta», subindo-se muitíssimo. Cada um deles comandou o seu grupo praticamente sem o menor amparo. O «leader» em fuga; o segundo em perseguição valente. Ao cabo, 2 m. e 42 s. os separavam na meta de Macedo, e essa diferença significava, mais segundo menos segundo, o atraso com que o corredor do Académico saira de Trancoso, em consequência da unica falha séria observada até aqui aos elementos oficiais, mas para a qual o próprio Académico contribuiu, por não se apresentar na partida á hora marcada.

Só o contra-relógio tornou mais cavado o fosso de tempo entre eles. Aí pôde apreciar-se a classe do Bairradino, cobrindo os 25 quilómetros, do Porto a Vila do Conde, á média espantosa de 46.559! Se alguma duvida houvesse acerca do seu enorme valor, ela ficaria totalmente dissipada.

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva alinham àparte, mas é justo que se realcem a combatividade de Joaquim Carvalho; a regularidade de Marcelino e de Emídio Pinto; a nítida melhoria de Fernando Maltês e a posição do trio Polido-Calquinhas-Gonzaga, largamente prejudicados pela errada orientação técnica. Vá ainda um aceno de simpatia para os Brasileiros...

* * *

Na luta de equipas, o Benfica subiu bem, desde Vila Real. Ganhou três lugares e apresenta-se numa segunda posição que pode melhorar ainda, tudo dependendo do 3.º homem dos *encarnados* (Firmino) e do 3.º homem do Académico (Agostinho). Para já, o clube do Lima tem uma larga opção pela vitória, apresentando-se com cerca de um quarto de hora de vantagem.

O Benfica, por seu turno, precede o Sporting de uns 11 minutos, o que dará á terceira parte da corrida um certo interesse, alimentado pela tradicional rivalidade dos dois clubes. Quanto ao F. C. Porto, surpreendeu o seu colapso. Sem a benevolência do juri na etapa de Macedo de Cavaleiros, a sorte do clube das Antas seria ainda mais penosa. A equipa caiu, como não se esperava, principalmente Sousa Santos, segundo na «Volta» de 1955, obrigado a desistir, acusando inferioridade física, a que se liga a doença que o atacou antes da prova começar.

Tudo parece indicar que será batido o «record» da média geral (32.443). Em Vila Real de Santo António estava em 34.625, mas desde logo se previa que não poderia conservar-se. Seria impossível, dado o perfil da prova, a partir precisamente da vila pombalina do Algarve. Os 900 quilómetros de Montanha, desde o Caldeirão ao Marão, haviam de ditar a sua sentença. Os montes foram os «juizes de paz» da «Volta». Mas é curioso observar-se que se registaram médias relativamente altas nas etapas mais duras: 32.220 em Trancoso, com três subidas (Gardunha, Estrela e planalto da Guarda); 34.302 em Macedo, a etapa da violência, com a impressionante subida da serra de Bornes; 32.444 no Porto, com a dificil travessia do Marão. Mas houve três etapas na casa dos 29, o que mais faria descer a média se não fossem os sensacionais 46.559 do contra-relógio.

A média geral é agora de 32.840, o que bate o «record» (32.443). Pensamos que se manterá, atendendo a que nas características da fase final da «Volta» apenas se encontram maiores dificuldades na subida da serra do Extremo, na etapa a seguir ao descanso (para Braga) e na fase média da etapa do Furadouro.

Mas ainda que o «record» não seja batido, ficará margem para se afirmar que a «Volta» de 1956 foi uma competição brilhante e bem conduzida. Sem o deslise do Trancoso, no qual muitos tiveram culpas, poderia considerar-se muito boa a condução da prova, quase impecável.

* * *

No ponto de vista espectacular, conservou-se, aumentando mesmo, o ritmo do entusiasmo popular. Ele terá até liberto os dirigentes da Federação Portuguesa de Ciclismo de preocupações financeiras, na medida em que o estádio do Lima voltou a oferecer boas receitas e Vila do Conde deu larga contribuição. No fundo, indicações a considerar para o ano que vem no que se refere ao traçado da corrida.

Os dois grandes animadores da «Volta» de 1956, Ribeiro da Silva e Alves Barbosa

UM GRANDE DIA

para Alves Barbosa

As etapas de ontem proporcionaram ao «camisola amarela», Alves Barbosa, um completo êxito. Na da manhã, primeiro lugar entre o Porto e Vila do Conde (contra-relógio), creditando-se de média surpreendente. No circuito de Vila do Conde (15 voltas, no total de 44 quilómetros), voltou o Sangalhense a triunfar, em 1 h., 9 m. e 22 s., classificando-se o Brasileiro António Alba em 2.º lugar e Ribeiro da Silva em 3.º e chegando mais 17 corredores com o mesmo «tempo». Manuel Fernandes foi o ultimo, com 1 h., 16 m. e 54 s. Seguiu-se a etapa Vila do Conde-Viana do Castelo (45 quil.). Ganhou-a Onofre Tavares, com 1 h., 19 m. e 5 s., ficando em 2.º José Carvalho; em 3.º, João Marcelino; em 4.º, Ribeiro da Silva e em 5.º, Alves Barbosa. Chegaram mais 18 ciclistas com o mesmo tempo do vencedor, sendo Armando Tomás o ultimo, com 1 h., 38 m. e 48 s.

Quer dizer: nas classificações gerais individual e colectiva não se registaram quaisquer alterações de relevo.

A tirada de amanhã

Viana-Braga (146 kms.)

	K.	H.
Viana do Castelo	—	9
Ancora	18	9.33
Caminha	8	9.47
V. N. Cerveira	13	10.10
Valença	15	10.37
Monção	18	11.10
Arcos de Valdevez	34	12.12
Ponte da Barca	5	12.21
Vila Verde	22	13.01
Braga	13	13.25

TÉNIS

Jogadores franceses nos campeonatos internacionais do Estoril

Com o concurso de quatro tenistas franceses de excelente categoria, que de Paris se deslocam expressamente, e de mais alguns estrangeiros de boa classe, de passagem entre nós, têm início depois de amanhã, nos esplêndidos «courts» do clube local, os habituais Campeonatos Internacionais de Ténis de Verão, do Estoril. As provas, que são patrocinadas pela Junta de Turismo de Cascais e oficialmente organizadas pela Federação Portuguesa de Lawn Tennis, têm como juiz-árbitro o dr. José António Benito Garcia, que determinou o encerramento da inscrição para amanhã, ás 18 e 30 horas, no Estoril, onde seguidamente procederá ao sorteio.

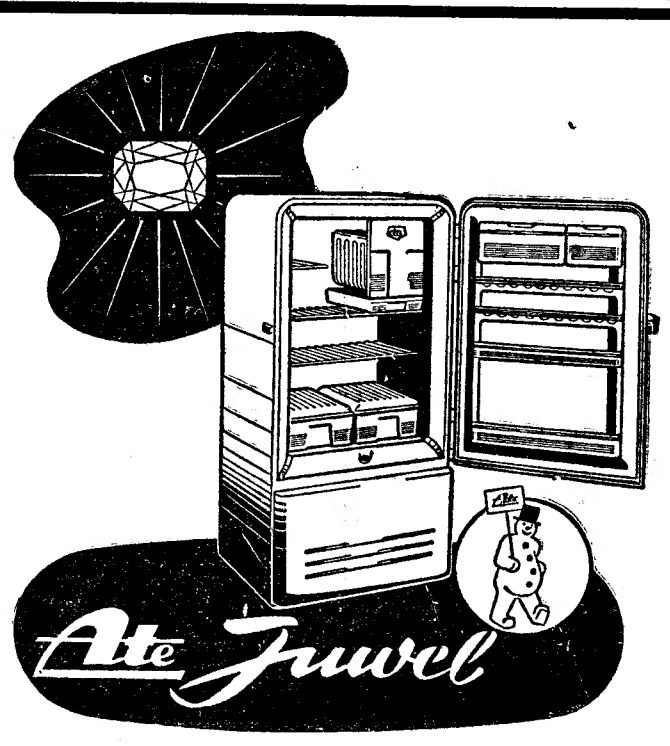
São numerosas as inscrições já registadas, entre elas as de todos os nossos campeões nacionais que terão oprtunidade de benéfico contacto com os excelentes jogadores estrangeiros que nos visitam.

VOLEIBOL

A equipa francesa que jogará nos campeonatos mundiais

A equipa francesa que participa nos campeonatos mundiais, que começam em Paris, na próxima quinta-feira, tem a seguinte constituição: Dujardin (capitão), Maniaudet, Chichkine, Nomico, Caballero, Jean e Roger Chabert, Courtin, Boulatsel, Estéve, Ferrer e Coquand.

São estes os doze jogadores, dos quais os desportistas lisboetas se recordarão de Dujardin, elemento de «classe» á parte; Maniaudet, Jean e Roger Chabert, todos voleibolistas do primeiro plano mundial.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.

TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.

TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA
CONSÚMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO
UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA
EM EXPOSIÇAO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS
LISBOA
E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

Agradecimento

ao professor dr. Carlos Salazar de Sousa

Jaime David e esposa vêm por esta forma publicamente agradecer, profundamente sensibilizados, todo o carinho, competência e dedicação, com que tratou e curou seu filhinho António José David, que, em estado desesperado, vinha sofrendo de uma aguda nefrose, não podendo também esquecer a maneira cativante como o director do respectivo serviço de pediatria (piso 7) do Hospital de Santa Maria, sr. professor Castro Freire, se interessou pelo doente, bem como o médico assistente, dr. Marques Pinto, sempre solicito em todas as fases da doença. Ainda ás sr.as dr.as D. Julia Maria e D. M. Levy agradecem a solicitude com que coadjuvaram os respectivos trabalhos clínicos. Aproveitam também a oportunidade para agradecer ao pessoal de enfermagem e pessoal menor do mesmo hospital, instituição que consideram verdadeiramente modelar, símbolo de uma era de remodelação, toda a diligência, recursos e eficácia nos tratamentos e demais operações. A todos pedem desculpa de lhes ferirem a sua modestia, mas era um dever de gratidão que se lhes impunha e não o podiam ocultar.

Setubal, 28 de Agosto de 1956.

JAIME PEDRO DAVID
SOFIA DAVID

O destino do dinheiro

cobrado nas Juntas de Freguesia

Recebemos, dum nosso leitor, uma carta, em que punha o seguinte problema:

Quando qualquer pessoa se dirige a uma junta de freguesia, a pedir um atestado, ou uma certidão, para entregar em hospitais, escolas, Caixas de Previdência, etc., são-lhe exigidas quantias várias: numas juntas 2$50, noutras 3$50, e ainda noutras 5$00 não sendo entregues, em troca, qualquer documento comprovativo de tal pagamento. Que destino tem esse dinheiro?

Perguntando, a entidades competentes, o que havia, a tal respeito, fomos informados de que as juntas estão autorizadas a cobrar 2$50, quando se trata de requerimentos feitos em papel selado. E' que as juntas ficam com a responsabilidade dos atestados e das informações que prestam; e, como não têm qualquer verba para as despesas necessárias para se certificarem, prèviamente, do fundamento dessas informações, servem-se de pessoas a quem pagam a ínfima quantia cobrada, para se desempenharem de tal missão. Portanto, o dinheiro recebido passa, automàticamente, para as mãos desses modestos informadores, não havendo, por isso, lugar para se passar qualquer recibo.

Notícias da Covilhã

COVILHÃ, 27. — Na sede do Centro de Recreio Popular Oriental de S. Martinho, realizou-se uma sessão comemorativa do seu 7.º aniversário, presidida pelo director do clube em festa, sr. Julio da Cruz, secretariado pelos srs. João Oliveira, João Gabriel da Silva e Frederico Antunes, usando da palavra o sr. Francisco Nunes, director do Centro, que disse da muita consideração que á massa associativa o presidente da Colectividade sr. dr. Nuno de S. Maria Morgadinho merece e que, por isso, resolvera colocar ali o seu retrato. Este foi descerrado por sua sobrinha, a menina Maria Luísa Morgadinho. Falou, além do sr. João Gabriel da Silva, o homenageado, que agradeceu, sendo depois apresentada a nova bandeira, verde e vermelha, que custou cerca de 1.500$00.

Missa por alma dos sócios falecidos, romagem ás campas de beneméritos, onde foram colocadas flores, competições de futebol entre solteiros e casados e um lanche a 200 convidados constituiram o programa festivo que terminou á noite com uma outra sessão solene, realizada no salão paroquial, a que presidiu o rev. Alvaro Vaz Pinto Alves, subdelegado do I. N. T. P. e em que usaram da palavra vários oradores. A sessão terminou com um acto de variedades.

VIDA MUSICAL

O ultimo concerto promovido na temporada pela Camara

Está marcado para depois de amanhã o ultimo concerto gratuito desta temporada, promovido pela Camara Municipal de Lisboa. Realiza-se no Pavilhão dos Desportos, nele colaborando a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, e o violoncelista Mário Camerini. Do programa fazem parte obras de Villahermosa, Vivaldi, Tcherepnine, Alphonse Roy, Albeniz-Arbós e Rimsky-Korsakoff.

A distribuição de bilhetes faz-se hoje e amanhã, das 9 ás 11 e 30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

COMBOIOS PARA O ALGARVE

O horário é o seguinte:

		(a)
8-50 P.	Lisboa (T. do Paço)	C. 21-25
9-35 P.	Barreiro	C. 20-39
13-37 C.	Aljustrel	P. 16-25
16-19 C.	Portimão	C. 13-49
16-45 C.	Lagos	P. 13-24
16-03 C.	Faro	P. 14-10
17-18 C.	V. R. Santo Ant.ª-Guadiana	P. 12-55

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.

Europeus raptados

próximo de Tlemcen por um bando de rebeldes

ARGEL, 28. — Segundo um comunicado oficial, quatro civis europeus, que viajavam de automóvel, num troço de estrada próximo de Tlemcen, onde tinham assistido a uma sessão de cinema, foram raptados por um bando de rebeldes, que obrigou o condutor a parar o carro.

Os quatro homens, Marcel Gimenez, dois irmãos, Marcel e René Airuires, e Henri Schmidt, foram forçados brutalmente pelos assaltantes a abandonar o veículo e levados pelos bandidos para parte incerta.

Seguia também no automóvel a mulher de Schmidt, que procurou aproximar-se de seu marido, sendo repelida por um dos salteadores, que a obrigou a entrar no carro, que ele próprio conduziu depois até próximo de Tlemcen, onde abandonou a passageira. Mais tarde, o carro foi encontrado noutro ponto da estrada.

A sr.ª Schmidt seguiu a pé e foi dar o alarme ao posto policial mais próximo. As autoridades efectuaram buscas durante todo o dia de ontem, não encontrando, porém, qualquer pista para a descoberta dos quatro Europeus ou dos seus raptores.

Em Argel, ontem á noite, os revoltosos lançaram uma granada para dentro de um «café» árabe, matando um Muçulmano e ferindo outros três. — (A. N. I.).

O falso «conde»

não passava dum burlão

CAP D'ANTIBES, FRANÇA, 28 — Um falso «conde», sua esposa e um sócio foram hoje presos numa luxuosa «villa» desta estancia de turismo, acusados de serem os autores de uma série de roubos praticados em Vichy, nos meados deste mês.

O trio apresentou-se aqui como o conde e a condessa de Ginies e o secretário particular do conde, Edouard de La Faur. Na realidade, eram Regis Combier, de 27 anos, sua esposa, de 22, e o seu amigo Edouard Rimbaud, de 36.

Quando se instalaram na luxuosa «villa» de Antibes, ninguém desconfiou deles. Viviam ricamente e o «conde» e o seu secretário percorriam alegremente todos os bares locais. O facto, porém, de se deslocarem sempre numa «scooter», em vez de ser de automóvel, como seria de esperar de um «conde» milionário, levantou as suspeitas da Polícia, que começou a vigiá-los.

Acabou por se descobrir que se tratava dos autores de uma série de fraudes praticadas em Vichy e que tinham conseguido escapar-se a tempo, quando um joalheiro resolveu verificar um cheque de 16 milhões de francos que o «conde» lhe dera em troca de um colar de diamantes. Quando o joalheiro se certificou de que o cheque era falso, o «conde» já tinha desaparecido de Vichy. — (A. N. I.).

COMBOIOS QUE PASSAM A TER SEU TÉRMINUS E ORIGEM NA ESTAÇÃO DE LISBOA (REGO)

A C. P. informa o publico de que, por motivo dos trabalhos de electrificação a que se está a proceder no tunel de Lisboa (Rossio) os comboios n.os 4902 e 4905 têm a partir de 17 de Agosto corrente e até aviso em contrário, o seu términus e origem na estação de Lisboa (Rego). Os passageiros que naquele período utilizem os referidos comboios procedentes das estações e apeadeiros desde Sintra até Cruz da Pedra-Jardim Zoológico e destinados a Sete-Rios, Laranjeiras e Lisboa (Rego) ou inversamente, poderão viajar com bilhetes de tranvia aos preços desde e até Lisboa (Rossio).

A marcha dos comboios n.os 4902 e 4905 fica a ser a seguinte:

4902: partida de Sintra ás 0-30, chegada a Lisboa (Rego), á 1-19.

4905: partida do Cacém á 1-50, chegada a Lisboa (Rego) ás 2-23.

O comboio n.º 4902 é diário e o 4905 só se efectua ás 2.as feiras e dias seguintes aos de feriados oficiais equiparados aos domingos.

Pelo mesmo motivo e a partir da mesma data o comboio n.º 2900 (diário) com partida de Sacavém ás 0-26, e o n.º 4907 (dias uteis) que parte actualmente de Lisboa (Rossio) ás 5-55 deixam de circular entre Lisboa (Rossio) e Campolide.

Sintomas

de novo período de terrorismo na ilha de Chipre

NICOSIA, 28 — Forças da Segurança britanica cercaram ontem á noite a residência do «mayor» desta cidade, Temistocles Dervis, onde efectuaram buscas, presumívelmente com o fim de colher mais elementos de informação sobre as actividades da Eoka. O Palácio Municipal foi objecto de idênticas diligências.

Foi esta a primeira indicação de que também pode ter ligações com a agitação cipriota o «mayor» da capital, membro proeminente do Conselho Etnarquico, condecorado com a Ordem do Império Britanico. O arcebispo Makario, presentemente exilado, foi em tempos o presidente daquele Conselho.

Toda a noite reinou tranquilidade nesta ilha, apesar de ter já expirado o prazo, marcado pela Eoka, para o termo das tréguas.

As forças da Segurança voltaram aos seus antigos postos, defendidos por barragens de arame farpado, em todas as cidades e vilas onde têm sido frequentes os ataques á bomba e a tiro.

Cinco dos mais activos membros da Eoka seguiram para Londres, hoje de manhã cedo, por via aérea, entre eles um irmão do bispo Cipriano, de Quifenia. Um sexto passageiro, Jorge Sava Olimpios, que devia seguir no mesmo avião, fugiu da cadeia pouco antes. Diz-se que o governador, sir John Harding, desejava afastar da ilha estes seis homens, antes de se iniciar a fase final da campanha contra os rebeldes.

Nesta capital, notava-se uma atmosfera de apreensões, ao aproximar-se a meia noite de ontem, termo dos dez dias de tréguas designados pela Eoka. Uma hora depois do encerramento dos estabelecimentos comerciais, voltou a estar deserta a Rua Ledra, onde nas noites anteriores era grande a animação.

Tornou-se evidente que os habitantes da capital perderam a confiança que nascera com as tréguas e receiam que a acalmia ultimamente registada esteja a terminar.

Esses receios foram confirmados, de certo modo, pela descoberta de cinco bombas, ontem encontradas em diversos pontos da cidade: uma dentro do carro de um oficial da R. A. F., em Nicósia, outra numa guarita do Exército, também nesta cidade, mais duas num barco carvoeiro ancorado no pequeno porto de Vesilicos e a quinta num autocarro, em Larnaca.—(A. N. I.).

FEIRAS E ROMARIAS

Santa Luzia e Santa Eufêmea no concelho do Fundão

CASTELEJO (Fundão). — Celebram-se nos dias 14, 15 e 16 de Setembro na linda aldeia do Castelejo, concelho do Fundão, a famosa romaria de Santa Luzia e Santa Eufêmia a mais concorrida e característica de toda a província da Beira Baixa. Do programa religioso constam: no dia 14, ás 21 horas a procissão das velas que sai da igreja matriz para o recinto de Santa Luzia, onde haverá terço, sermão e benção do Santíssimo; dia 15, alvorada com girandolas de morteiros, ás 12, missa solene e sermão seguida de procissão de Santa Luzia em volta do recinto e ás 16 horas, concerto pela Banda do Castelejo sob a regencia do sr. Aires Julio de Oliveira; dia 16, haverá as mesmas cerimónias do dia anterior, realizando-se ao pôr do sol, a procissão do recinto para o Castelejo.

Os transportes estão assegurados do Fundão para o arraial.

Em Alter do Chão

EVORA, 27. — Estão a decorrer as festas de Alter do Chão, em honra do Senhor Jesus do Outeiro e de Nossa Senhora da Alegria.

Além dos actos religiosos, tem decorrido os tradicionais arraiais nocturnos e várias provas de desporto.

As festas terminam no dia 3 de Setembro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,8; minima, 14°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,6; minima, 20°,3.*

O esclarecimento

de um comerciante acerca dos assaltos a casas de residência

No passado dia 18, o «Diário de Lisboa» publicava uma notícia referente a uma quadrilha de gatunos que batiam ás portas, a oferecer sabonetes, assaltando, mais tarde, as residências onde não obtinham resposta. Entre os furtos registados, figuravam máquinas fotográficas e de escrever que os ladrões depois, foram vender a estabelecimentos. Um destes era a Foto-Ávila, Ld.ª, Avenida Duque d'Avila, 2-C, cujo proprietário e gerente, sr. José Amado dos Santos, nos escreve para prestar alguns esclarecimentos á versão fornecida pela Polícia.

Na parte essencial desses esclarecimentos, o sr. José Amado dos Santos diz que o arguido Carlos Olímpio de Sá lhe fizera crer que o material fora comprado no estrangeiro por um embarcadiço e foi então que, duvidando da sua honestidade, se dirigiu á casa M. Simões Junior, representante da marca fotográfica em causa, para ver se a mesma, pelo respectivo numero fora vendida no estrangeiro ou adquirida em Portugal.

Informaram-no de que não fora vendida em Portugal, ficando descansado, até que a Polícia Judiciária o procurou, certamente por indicação daquela casa citada. Por fim, o sr. José Amado dos Santos informa que entregou voluntariamente á Polícia o material roubado, sendo ele próprio quem ajudou os agentes a identificar e a prender o ladrão, quando se encontrava num recinto de diversões.

Na sua qualidade de queixoso, o sr. José Amado dos Santos, segundo nos informa, apresentou já queixa na subdirectoria da Polícia Judiciária, contra o arguido Carlos Olímpio de Sá.

Prisões na Sicília

para evitar uma vaga de terror

PALERMO (Sicília), 28.—A Polícia prendeu ontem á noite 16 membros da «Maffia», a fim de impedir que uma nova vaga de terror se espalhe pela ilha, provocada pela rivalidade que ultimamente surgiu entre os fruticultores pela supremacia no mercado.

Entre os detidos encontra-se Renato Galatolo, filho do dirigente da «Maffia» conhecido por «Tanua Alati», cuja morte violenta, em Março do ano passado, fez irromper uma onda de «vendettas». Um tio de Renato Galatolo foi assassinado a semana passada, juntamente com mais três negociantes pertencentes àquela sociedade secreta.

Encontram-se também entre os presos dois filhos do velho Nicolo Dalessandro, o ultimo dos «reis do mercado da fruta», que caiu sob uma chuva de balas quando, no sábado passado, gozava o ar fresco no terraço da sua «villa», situada nos suburbios de Palermo. — (A. N. I.).

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias ... ... 8$00
20 dias ... ... 16$00
30 dias ... ... 24$00

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

As investigações

sobre o caso das viuvas de Eastbourne

LONDRES, 28 — Os «detectives» da Scotland Yard encarregados das investigações sobre as actividades de Verdoux, de Eastbourne, que se supõe envenenou, durante vinte anos, um grande numero de mulheres ricas, esbarraram com um sério obstáculo: a Associação Médica Britanica informou todos os médicos de Eastbourne que não devem dar á Polícia quaisquer pormenores sobre os seus doentes senão com o consentimento destes ou, dado o caso de terem morrido, com licença prévia da família. A Polícia, até agora, só teve tempo de estudar as circunstancias que precederam a morte de quatro mulheres.

Calcula-se que as investigações durarão muito tempo, pois há pelo menos quatrocentos testamentos que terão de ser examinados a fim de ver se revelam, por acaso, o mesmo herdeiro. Como se sabe, muitas mulheres que morreram em circunstancias suspeitas alteraram, pouco tempo antes de morrerem, as disposições do seu testamento, facto que surpreendeu bastante as respectivas familias.—(F. P.).

Pequenas notícias

REGIONALISMO

As várias secções da Casa da Comarca de Arganil, promovem de 6 a 9 de Setembro uma excursão a Arganil, coincidindo com a Feira de Mont'Alto. No dia 7, haverá um encontro de futebol, entre o Grupo Desportivo Argus e o Grupo Desportivo da Casa da Comarca de Arganil, e no dia 8 pelas 21 e 30 na Casa do Povo, um baile, com a orquestra Odeon.

As receitas dos dois espectáculos reverterão para a Misericórdia e bombeiros daquela vila.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: dois pares de óculos graduados; uma roda de automóvel; uma mola com papeis; os bilhetes de identidade da Adolfo Campos Faquim e António Julio da Silva Saraiva; um cinto de plástico; uma bota de criança; uns óculos de sol; um passe da Carris, em nome de Alberto Melitão; um relógio de pulso para senhora; diversos fechos para porta-moedas; velas próprias para automóvel; um laço; um casaco de homem; uma carteira com documentos em nome de Russel Thomas; duas cautelas de penhor; um bloco para apontamentos; uma carteira de homem contendo um calculador de «altitudes e longitudes»; três pares de peugas; um veio de caixa de velocidades de automóvel; um cartão de seguros em nome de Joaquim da Silva; uma muar; um embrulho com diversas peças de roupa de criança; e diversas argolas com chaves desirmanadas. Também na P. S. P. se encontram depositadas seis bicicletas achadas em diversas datas.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Brito, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Josefina Coelho Farinha Beirão, filha da sr.ª D. Alice Dias Coelho Beirão e do sr. Alexandre Manuel Farinha Beirão e neta do general Farinha Beirão, com o sr. Jorge Metello de Napoles e Lemos de Almeida Seixas, filho da sr.ª D. Josefa Metello Corte Real de Almeida Seixas e do sr. dr. António Metello de Napoles e Lemos de Seixas. Apadrinharam o casamento, por parte da noiva, sua mãe e o industrial sr. Lucio Tomé Feteira e, por parte do noivo, seus primos, sr.ª D. Josefa Metello Corte Real Lourenço e seu marido o juiz de direito sr. dr. Artur Lourenço.

Excursão
A FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, dia 2 de Setembro, por Vila Franca, Caldas, Alcobaça, Batalha e Leiria. Partida de Lisboa ás 6,30. Saída da Figueira da Foz ás 21 h.

PREÇO 85$00

Inscrição e informações:

Companhia Sintra Atlantico
RUA DA GLORIA, 43
Telefone 20207

DIÁRIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Os Gregos davam o nome de aedo ao poeta que, nas grandes solenidades, cantava hinos da sua autoria, e Orfeu foi o mais famoso ao tecer um louvor a Jupiter, do qual é citado um trecho numa carta sobre o Mundo e atribuida a Aristoteles. Um aedo trácio, Eumolpo, foi, segundo Teócrito, um dos mestres de Hercules, e dele se diziam descendentes os sacerdotes de Ceres em Eleusis, que constituiam uma familia sacerdotal que se dedicava ao canto de hinos religiosos. E Aedon era também sobrenome de Minerva e, na Odisseia, a esposa de Zeto, rei de Tebas, a qual foi transformada em rouxinol.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das comédias: «O Único Que Não Foi Convidado», de Jorge Filgueiras; 22 e 43, Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; 23, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Obras de Brahms, por Artur Rubinstein; 19 e 20, Cantores célebres: o baixo Chaliapine, em trechos da ópera «Boris Godonov», de Mussorgsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: «Concerto n.º 3 em Dó Menor, opus 37», de Beethoven, para piano e orquestra, por Artur Rubinstein e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; trechos da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Wuerttenberg, sob a direcção de Ferdinand Leitner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Balada em Sol Menor», de Chopin; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Transmissão, em gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana, de um concerto sinfónico, integrado nas Quintas-Feiras Musicais de Lugano de 1956; 23 e 10, Trechos de óperas («O Rapto do Serralho», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Fritz Lehmann; «In Disen Beil Gen Hallen», ária da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, pelo baixo Greindl; «Einzet Traunte Meiner Sel Gen», da ópera «Der Freischutz», de Weber, pelo soprano Steich); 23 e 30, «Partita em Dó Menor», de Turina, pela pianista Alicia de Larrocha.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Leo Ferré; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Novidades Agfa; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é Norte moderado e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de um anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

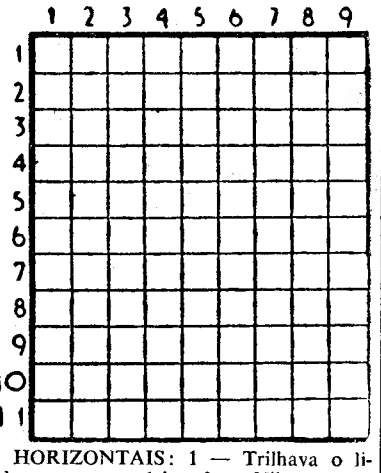
PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, vento Norte bonançoso ou moderado, soprando durante a tarde em regime de nortada fresca ou muito fresca a Sul do rio Mondego. Pequena subida de temperatura.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1646



HORIZONTAIS: 1 — Trilhava o linho com gramadeira. 2 — Vila do concelho do Seixal. 3 — O mais. Altar. Pronome pessoal. 4 — Mais mau. Caixa forrada para roupas. 5 — Proceder. Içar. 6 — Deixar de mover-se. 7 — Lavreis. 8 — Vi. Ena! Semelhança. 9 — Cada pernada da enxarcia. Vila e concelho do distrito de Evora. 10 — Maneiras. 11 — Ovários dos peixes. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Ilha pertencente a província de Macau. Corpo simples, gasoso, de cheiro activo e sabor caustico. 2 — Une. Quarto. 3 — Batráquio. Escute. Ave pernalta. 4 — Ataremos. 5 — Maior Monarca. 6 — Defenderíamos com arame. 7 — Falsa. Fileiras. Prefixo que designa abundancia. 8 — Prender com as gavinhas. Céu. 9 — Besta Muar. Agradecida.

Solução do problema n.º 1645

HORIZONTAIS: 1 — Torvo. Mal. 2 — Rs. Apoiai. 3 — Claro. 4 Cá. Aço. Só. 5 — Ora. Mor. 6 — Mas. Ter. 7 — Der. Uva. 8 — Ri. Par. Al. 9 — Corão. 10 — Miarem. Im. 11 — Aos. Sádio.

VERTICAIS: 1 — Traço. Drama. 2 — Os. Armei. Io. 3 — Aar. Cãs. 4 — Vala. Por. 5 — Opaca. Pares. 6 Oro. Rama. 7 — Mio. Meu. 8 — Aa. Sorva. II. 9 — Livor. Álamo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 730027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 130-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779180; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 41153; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 41324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel 43641; Ferrão—Rua da Mouraria 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel 22073—A.

AS VOLTAS DA «VOLTA» — (10)

O ciclista lá da terra...

HÁ TRINTA ANOS

O comandante Filomeno da Camara saira para Angola a fim de inspeccionar as obras em desenvolvimento, e dizia ao «Diário de Lisboa», em 28 de Agosto de 1926, a propósito da situação política: «Continuo a ser partidário da ditadura, cada vez mais apaixonadamente. O Exército deve apoiar um governo forte que acorde o País. Mas, se este fenómeno se não dá, por apatia do Governo ou do País, ganham com isso apenas os políticos que, depois destes meses de praias, quererão voltar para os seus «fauteuils» de S. Bento, e para isso empregarão todos os esforços. O exemplo da Grécia faz até com que alguns busquem já um general».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

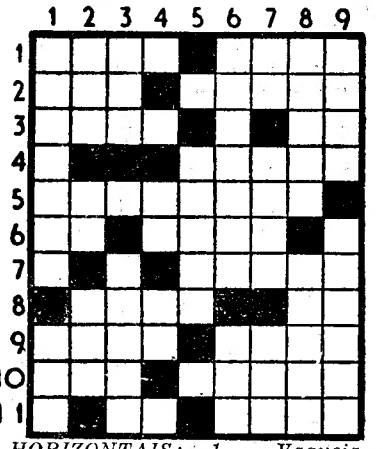
CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—Ás 21 e 30—«A Conspiradora»
TIVOLI—«Escandalo no colégio»
SÃO LUIZ — «E tudo o vento levou».
EDEN—«Vila Borghése».
SÃO JORGE—«Os sete cavaleiros da vitória».
POLITEAMA—«Sonhos de artista».
MONUMENTAL — «Milord diverte-se».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
IMPERIO—«Athena».
TRINDADE—«A caravana do pecado».
CONDES—«O fado».
CAPITOLIO — «Três histórias do Egipto».
TERRASSE—«Paixão de marinheiro».
PROMOTORA—«Conquista do espaço».
IDEAL—«Os bons morrem cedo».
PAVILHÃO—«Mister Roberts».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 635



HORIZONTAIS: 1 — Vagueia. Séculos. 2 — Muito. Empregara. 3 — Um dos mais extensos Estados do Brasil. Símbolo do niquel. 4 — Fardos. 5 — Que duram pouco. 6 — Catedral. Terreiro em volta das igrejas. 7 — Roseiral. 8 — Grande sistema montanhoso da Europa ocidental e central. Maligna. 9 — Cidade da Jugoslávia (Croácia), importante porto militar no Adriático. Filtram. 10 — Grande vaso de barro usado nos banquetes romanos para mistura de vinhos. Por cima. 11 — Apenas. Braços de mar.

VERTICAIS: 1 — Empreendimento. Colocou. 2 — Caminho. Testemunho. Patriarca célebre por sua piedade e resignação (Bibl.). 3 — Gracejar. Povo da Guiné. 4 — Imperfeita. Batráquio. 5 — Corpo duro e sólido que pertence ao reino mineral. 6 — Vou de encontro. Colorido. 7 — Siga. Grande confusão. Rio da Russia. 8 — Enfeitas. Amarga. 9 — Partes. Grites.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Povérbio nele inscrito.

Solução o problema n.º 634

HORIZONTAIS: 1 — Caros. Adi. 2 — O. ÓPTIMO. 3 —Encarna. 4 — Vai. Airar. 5 — Oro. Um. Bi. 6 — Sr. Psilas. 7 — Osga. 8 — Pias. Ode. 9 — É. Ate. 10 — Aerotismo. 11 — Ró. Sai. Em.

VERTICAIS: 1 — Coevos. Pear. 2 — Narrei. Co. 3 — Rócio. Aar. 4 — Opa. Postos. 5 — Strauss. Eta. 6 — INIMIGO. II. 7 — Amar. Lados. 8 — DO. Aba. Me. 9 — Frisa. BOM.

Provérbio: O ÓPTIMO É INIMIGO DO BOM.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	926$00	926$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	972$00	972$00	972$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.023$00	1.023$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	178$00	180$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	518$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	996$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	92$00	91$50	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	95$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	95$50	95$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	950$00	—
Espirito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.700$00
Portugal	2.335$00	2.330$00	2.340$00
Ultramarino	2.170$00	2.170$00	2.175$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	698$00	695$00	700$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.112$00	2.110$00	2.115$00
Ag. das Neves	—	950$00	970$00
Agric. Colonial	845$00	840$00	850$00
Açucar de Angola	—	3.030$00	3.080$00
Boror	—	505$00	510$00
Cabinda	415$00	415$00	420$00
Cadá	—	4.630$00	4.660$00
Colonial de Buzi	331$00	330$50	332$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	4.470$00	4.500$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	—	162$00	163$00
Zambézia	—	217$00	218$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	—	56$00	56$50
Industrial Aliança	—	—	325$00
Portugal e Colónias	—	415$00	428$00
Nacional Navegação	—	1.800$00	—
Colonial Navegação	—	810$00	830$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.890$00
Portuguesa de Pesca	—	1.650$00	—
Port. de Tabacos	486$00	485$00	486$00
Tabacos de Portugal	606$00	605$00	607$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	235$00	233$00	237$00
Aguas Lisboa 1936	234$00	230$00	234$00
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	344$00	343$50	344$00
H. Alto Alentejo	152$50	152$00	153$00
H. E. Cávado	1.550$00	1.548$00	1.555$00
H. E. Zêzere	1.500$00	1.495$00	1.503$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	1.700$00
União Elect. Port.	230$50	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$91	$95
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$36	$39
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$62	$63,5
França	$06,75	$06,95
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	74$50	76$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,6
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fina	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Edgar Faure

chegou a Moscovo

para uma visita

de três semanas

à União Soviética

MOSCOVO, 28.—O antigo presidente do Conselho francês Edgar Faure, que chegou ontem a Moscovo com sua esposa, foi recebido no aeródromo por uma delegação de quatro membros do Grupo Interparlamentar soviético dirigido pela secretária do mesmo, Zinaida Lebedeva. O embaixador de França em Moscovo e sua esposa também cumprimentaram Edgar Faure. Este proferiu uma curta alocução ao microfone, em francês. Lembrando as circunstancias que o impediram de visitar Moscovo quando foi convidado a fazê-lo na qualidade de chefe do Governo, acrescentou que tinha muito gosto em visitar agora a título parlamentar, como convidado do Grupo Interparlamentar soviético.

Edgar Faure demorar-se-á três dias em Moscovo, onde espera avistar-se com muitas personalidades soviéticas. Fará depois uma viagem de três semanas pela U. R. S. S., indo a Kustanai, nos Urais, Tiblissi, Erevan, Estalinegrado.—(France Presse).

Cientista alemão

assassinado no México pelos índios Chamulas

CIDADE DO MÉXICO, 28.—O Cientista alemão Arthur Siltz, que procedia a trabalhos de antropologia no Estado de Chiapas, no Sul do México, foi assassinado a machete, há uma semana, por índios Chamulas.

O antropologista partira de Las Casas para o território dos Chamulas, apesar dos conselhos e avisos dos habitantes da região. Como não regressasse no tempo previsto, partiram brigadas á sua procura. Os próprios índios confessaram que tinham abatido o dr. Siltz, com os seus machetes, perto de Tzontehuitz, a uns 10 kms. de Las Casas, atirando o corpo para uma ravina. Os autores da proeza estão presos.—(France Presse).

Gloria Vanderbilt

casou pela terceira vez

NOVA YORK, 28—A «pobre pequena milionária da América», Glória Vanderbilt, estava hoje a caminho de uma «lua de mel» secreta com o seu terceiro marido.

Glória Vanderbilt casou-se ontem á tarde com Sidney Lumet, de 32 anos de idade, director da televisão, depois de ter conseguido uma autorização especial.

No dia do seu 21.º aniversário natalício, há onze anos, Glória herdou cinco milhões de dólares que lhe foram deixados por seu pai, o magnate dos caminhos de ferro, Reginald Vanderbilt, que tinha falecido quando sua filha era uma garota.

Os anteriores casamentos de Glória, com o agente de Hollywood, Pasquale de Cicco, e com o maestro Leopold Stokowski, terminaram ambos em divórcios.—(R.).

Um disco voador

na costa marroquina?

TETUAN, 28.—Foi avistado ontem á noite, sobrevoando a costa marroquina, um objecto desconhecido, que emitia uma luz verde de mistura com raios avermelhados, segundo se anuncia nesta cidade.

Testemunhas oculares dizem que o misterioso objecto apareceu ás 20 e 20, hora local, atravessando o céu de Oriente para Ocidente. Num período de oito minutos mostrou-se por quatro vezes.

As redacções dos jornais e as esquadras de Polícia foram imediatamente inundadas com relatos de pessoas que tinham visto o estranho fenómeno. Há pouco tempo, discos voadores foram avistados na baía de Tanger.—(A. N. I.).

A evolução do problema do Suez

Nasser aceitou o convite

para se encontrar com a comissão dos «Cinco»

(Continuação da 1.ª página)

internacional, necessidade que é hoje mais imperiosa do que nunca, em face da desmoralização, já bem evidente, que reina entre o pessoal não egipcio que trabalha no Canal.

Acentua-se, no entanto, que o facto de Robert Menzies ter convocado para assistirem a uma das reuniões os técnicos do Conselho Geral da Marinha Mercante britanica não tem qualquer relação com os aspectos políticos da situação.

Por outro lado, círculos londrinos afirmam que se nota em alguns sectores séria preocupação pelas possíveis consequências da declaração da antiga Companhia do Suez, de que não poderia, de futuro, continuar a ser responsável pela segurança do seu pessoal no território egipcio.

Na opinião de observadores autorizados, em Londres, tal declaração constitui flagrante interferência nos assuntos políticos relacionados com a delicada situação e, segundo afirmam as nações marítimas ligadas directamente aos problemas da exploração do Canal pode vir a representar um dos maiores perigos da nacionalização do Suez.

Os referidos observadores acusam a antiga Companhia do Canal de, com a sua acção, ter complicado ainda mais a marcha das negociações, numa altura em que se torna essencial manter bem claras as atitudes de ambas as partes. — (A. N. I.).

Nasser não aceita a internacionalização do Canal

CAIRO, 28. — Circulos autorizados, nesta cidade, afirmaram, hoje, que a resposta do presidente Nasser ao convite da comissão dos «Cinco» contém a declaração de que o plano de Foster Dulles para o «contrôle» internacional do Suez é «fundamentalmente inaceitável».

Segundo os mesmos circulos, a resposta afirma que o Governo egípcio acolherá com satisfação a comissão, se ela vier ao Cairo para entabular negociações, mas que se recusará a negociar nas bases do plano proposto pelo secretário de Estado americano e aprovado pelas potências maioritárias da Conferência de Londres.

Na sua mensagem, o presidente Nasser — acrescentam os circulos autorizados londrinos — manifesta boa vontade em escutar uma explicação completa do plano, mas sem assumir o compromisso de entabular negociações sobre a questão do «contrôle» internacional do Suez, ao mesmo tempo que insiste em que a soberania do Egipto, tanto no que respeita á sua exploração como á propriedade, não pode ser posta em causa.

Crê-se, ainda, que a resposta — que deverá ser entregue, hoje, em Londres, a Robert Menzies — insistirá, também, na suspensão dos preparativos militares da Grã-Bretanha e da França, no Mediterraneo, de modo que as conversações possam ser conduzidas numa atmosfera isenta de ameaças de caracter bélico. — (A. N. I.).

Menzies quis ver Nasser primeiro num filme

LONDRES, 28. — O primeiro-ministro da Austrália e presidente da comissão dos «Cinco», Robert Menzies, viu esta manhã o coronel Nasser... num filme. Antes de receber o embaixador do Egipto, Robert Menzies foi á sede da Companhia Independente de Televisão para assistir, a seu pedido, á projecção de uma entrevista filmada que o presidente egípcio deu há tempo a um jornalista inglês.

Declaram próximos colaboradores que o primeiro-ministro australiano teve empenho em «ver e ouvir» o homem com quem deve discutir dentro de dias as propostas das dezoito nações sobre o futuro do canal de Suez.

Ao proceder assim, Robert Menzies parece ter adoptado a técnica do marechal Lord Montgomery em cuja tenda de campanha, durante a guerra na Africa do Norte, havia um retrato do marechal Rommel: aquele cabo de guerra inglês queria familiarizar-se com as feições do seu adversário, para compreender melhor, dizia, a sua psicologia e a sua táctica. — (F. P.).

A entrega da resposta de Nasser ao primeiro-ministro australiano

LONDRES, 28 — O embaixador do Egipto em Londres chegou ao Hotel Savoy pontualmente ás 12 horas. Mas Robert Menzies ainda não tinha regressado da Companhia Independente de Televisão, onde fora ver o coronel Nasser... na fita. Eram 12 e 7 quando o presidente da comissão dos «Cinco» apareceu.

A entrevista começou imediatamente e durou treze minutos. Depois de entregar a resposta do presidente do Egipto á comunicação da comissão dos «Cinco» o embaixador Sami Abul Fetuh retirou-se. Eram 12 e 20.—(F. P.).

*

LONDRES, 28 — O representante da embaixada do Egipto em Londres anunciou que o presidente Nasser aceita o convite da comissão dos «Cinco».

O local e a data do encontro não seriam mencionados na resposta.—(F. P.).

*

LONDRES, 28 — Um informador australiano declarou depois da visita do embaixador do Egipto ao presidente Menzies que este comunicaria a resposta do coronel Nasser aos outros membros da comissão dos «Cinco» na reunião marcada para as 14 e 45, na Lancaster House. Acrescentou que logo depois de tomar conhecimento da resposta, o primeiro-ministro australiano esteve em comunicação telefónica com Camberra.

O conteudo da resposta do coronel Nasser não será divulgado antes dos outros membros da comissão terem conhecimento do texto.

Também o embaixador do Egipto, interrogado por um jornalista, disse que a embaixada não publicaria o texto da resposta do coronel Nasser.—(F. P.).

Vai ser convocado o Parlamento britanico

LONDRES, 28. — A convocação do Parlamento ficou assente hoje numa reunião do Conselho de Gabinete. Não se marcou data, mas esta deve estar próxima. A finalidade em vista é a discussão da situação no Suez, tendo em mente os trabalhos da Conferência de Londres e a resposta do coronel Nasser.

O Conselho de Gabinete reuniu-se uma hora antes daquela que tinha sido marcada para a entrega da resposta egípcia ao presidente Menzies. A data da convocação do Parlamento deve ser fixada pelo primeiro-ministro e por Edward Heath, chefe do grupo parlamentar conservador.

Recorda-se que a convocação do Parlamento foi pedida há semanas pela oposição, a fim de permitir um debate a respeito do Suez.

Pouco antes da reunião do Gabinete — que também estudou a situação em Chipre —, Krishna Menon, representante da India na Conferência de Londres, conversou durante meia hora com sir Anthony Eden. — (F. P.).

As represálias económicas

LONDRES, 28 — O «Daily Telegraph» escreve que as potências ocidentais esforçar-se-iam por intensificar as medidas económicas contra o Egipto, para o caso do coronel Nasser rejeitar o projecto maioritário da Conferência de Londres sobre o Suez. Pensa o mesmo jornal que a reunião do coronel Nasser com os membros do Comité do Canal de Suez se efectuará no Cairo, e não em Roma ou Genebra, como se disse.

O «Daily Mail» é de opinião que a demora da resposta egípcia corresponde a uma «guerra dos nervos»» desencadeada pelo coronel Nasser. — (F. P.).

A Companhia do Suez vai retirar do Canal os seus pilotos?

PARIS, 28 — O Conselho de Administração da Companhia do Canal do Suez reuniu-se, hoje, nesta capital, para discutir a possível retirada dos pilotos europeus do Canal, que se encontram actualmente no Egipto.

Um representante da Companhia recusou-se a fornecer quaisquer informações sobre a reunião desta manhã, mas círculos parisienses bem informados declararam que ela fora convocada com o principal objectivo de se tomar uma resolução acerca dos novos passos a dar, depois da declaração feita, no domingo ultimo, pela Companhia, de que não podia continuar com a responsabilidade pela segurança dos seus funcionários não egípcios, que ainda se encontram na zona do Canal.

Segundo afirmaram os mesmos círculos de Paris, a Companhia do Suez mostra-se ansiosa por ordenar que os seus pilotos abandonem o serviço, mesmo que isso venha a causar a completa paralização do tráfego através do Canal. — (A. N. I.).

A Arábia Saudita oferece ao Egipto um emprestimo de 300.000 contos

CAIRO, 28 — O vice-ministro saudita dos Negócios Estrangeiros chegou ontem á noite ao Cairo e conferenciou, logo em seguida, durante duas horas e meia, com o presidente Nasser.

Sabe-se que Yassin veio ao Egipto com a incumbência de oferecer, em nome do Governo da Arábia Saudita, um empréstimo, no montante de cerca de 300.000 contos, a fim de permitir que o Governo egípcio vença as dificuldades criadas pelo congelamento dos seus créditos na Grã-Bretanha, França e Estados Unidos.

Além disso, anunciou-se, hoje, oficialmente que o Japão se prontificou a entregar ao Egipto cerca de 60.000 contos, por conta do seu «déficit» comercial, o que permitirá ao Governo egípcio adquirir trigo italiano, para substituir as remessas da Austrália e do Canadá, as quais não podem agora ser importadas, em virtude de se encontrarem congelados os créditos em esterlino do Egipto.

Por sua vez, o Embaixador russo, Eugueny Kissilev, voltou a conferenciar, ontem, com o ministro egípcio das Finanças, Abdel Moneim El Kaissouny, com o intuito de insistir na aceitação, por parte do Egipto, do auxílio económico que o Governo da União Soviética deseja prestar, com o propósito de estreitar as relações russo-egípcias. — (A. N. I.).

Morreram 5 velejadores

na regata Hamburgo-Cuxhaven

HAMBURGO, 28.—Cinco velejadores com larga experiência do mar perderam a vida na grande regata Hamburgo-Cuxhaven, disputada no ultimo fim de semana num percurso de 95 kms., entre o porto de Hamburgo e a foz do Elba.

O desastre foi causado pelo temporal de excepcional violência nesta quadra do ano que varreu o litoral alemão do mar do Norte. Três iates afundaram-se e quatro voltaram-se. A regata era disputada por 81 veleiros.—(F. P.).

O Governo egípcio

anuncia a descoberta de uma rede de espionagem *dirigida no Cairo* por um jornalista inglês

CAIRO, 28 — O Governo egípcio, ao anunciar a noite passada, a descoberta duma rede de espionagem cujo chefe era o jornalista inglês James Swinburg, preso ontem, declara: «O Governo já há dois anos que sabia da existência duma rede de espionagem britanica. Uma apertada fiscalização permitiu juntar as informações necessárias sobre essa organização. Ontem, por volta das 16 horas, com um mandato de captura da Segurança Geral, foi preso, na sua residência, o jornalista inglês James Swinburn, director da «Arab News Agency» e chefe da organização».

O comunicado diz que duas outras pessoas—Charles Pittack, da companhia Marconi, e Sayed Amin Mahmud, se encontravam no domicílio de Swinburn, quando chegou a Polícia, e foram também presas. Acrescenta que o jornalista confessou estar em relações com dois diplomatas estrangeiros, dos quais recebia ordens. A Polícia indicou, por outro lado, que foram apreendidos na residência do jornalista vários documentos secretos dizendo respeito ao Exército, á política e economia egípcias e que denunciou ás autoridades os nomes de outros membros da rede de espionagem e que são: Samuel Attia, Ahmed Saleh e Masredin El Katani.—(F. P.).

O Foreign Office foi informado pelo embaixador no Cairo

LONDRES, 28—O Foreign Office recebeu um relatório de sir Humphrey Trevelyan, embaixador da Grã-Bretanha no Cairo, acerca da prisão, sob a acusação de espinagem, de dois cidadãos britanicos, James Swinburn, da Agência Árabe de Informação, e Charles Pittuck, empregado da Companhia Marconi.

O relatório, declara-se, contém pormenores acerca das acusações feitas àqueles dois homens pelo coronel Abdel Kader Hatem, chefe do Gabinete de Informação do Cairo, que os considera membros de uma rede de espionagem por conta do Intelligence Service.

O Foreign Office confirma, por outro lado, que a embiaxada britanica no Cairo pediu explicações ao Governo egipcio sobre «as razões e as condições» da expulsão de dois jornalistas britanicos, Anne Sharpley, do «Evening Standard», e William Steenson, correspondente do «Star» de Toronto.—(F. P.).

Os socialistas italianos e o Pacto do Atlântico

ROMA, 28 — Pietro Nenni, chefe do Partido Socialista italiano, deu uma entrevista ao enviado especial do «Corriere della Sera» e fez-lhe esta declaração acerca da atitude do seu partido relativamente ao Pacto do Atlantico: «Atacámos o Pacto do Atlantico durante o período em que esse pacto nos pareceu um elemento de ofensiva imperialista. Hoje, reconhecemos que a situação já não é a mesma. Fazemos votos por que as relações entre Leste e Oeste continuem a melhorar. Colaboraremos lealmente na supressão da divisão do Mundo em dois blocos, convencidos de que servimos assim os interesses do nosso país e da paz».—(France Presse).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Se almoçar no **TÁGIDE**
jantará no **PALM BEACH**

COLAS

Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.

ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD

SILANTO, L.DA

LISBOA
R. Duque de Palmela, 27-D
Telef. 50048 - 46534

PORTO
R. de Ceuta, 83, 1.º, Esq.
Telef. 32664